

**Escola Superior de Educação João de Deus**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

**Relatório de Estágio Profissional**  
**I, II, III e IV**

**Matilde Alexandra Lourenço Silva**

Lisboa, julho de 2024



**Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

**Relatório de Estágio Profissional**  
**I, II, III e IV**

**Matilde Alexandra Lourenço Silva**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de mestre em  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob  
orientação da Professora Doutora Diana Mendes Boaventura

Lisboa, julho 2024

## **Parecer do Orientador**

## Agradecimentos

Com o encerramento deste capítulo surge a oportunidade de agradecer a todas as pessoas que fizeram e fazem parte deste percurso e que me ajudaram a chegar onde cheguei.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Doutora Diana Boaventura, por ter aceitado este desafio ao meu lado, por todo o apoio, compreensão, palavras de motivação, sinceridade e por me ajudar a crescer não só como futura profissional, mas enquanto pessoa.

A toda a comunidade docente e não docente da Escola Superior de Educação João de Deus, ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, à Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, à Professora Doutora Fernanda Sampaio, à Professora Doutora Paula Colares Pereira, à Professora Doutora Isabel Ruivo e ao Professor Doutor José Maria de Almeida que se mostraram sempre disponíveis e contribuíram para a minha formação.

Gostaria de expressar a minha gratidão a todos os educadores, professores e crianças que me acolheram durante este percurso de estágio profissional e que contribuíram para o meu percurso de aprendizagem.

Quero expressar o meu profundo agradecimento à minha família, em especial aos meus pais, ao meu irmão e à minha avó por me apoiarem incondicionalmente, pela paciência, por me incentivarem sempre a ser melhor, ajudarem-me a concretizar todos os meus sonhos e acima de tudo, por serem o meu porto seguro, sem a vossa ajuda nada disto teria sido possível. Aos meus amigos, em especial à Bruna, Irina e Susana por acreditarem sempre em mim e abdicarem do seu tempo para me ajudar sempre que precisava.

A todas as amigas que viveram comigo este percurso e que levo para a vida, em especial à Ana, à Raquel, à Maria, à Joana, à Margarida, à Beatriz, à Cátia e à Cristiana, por todos os momentos de amizade, companheirismo, colaboração e apoio ao longo destes 5 anos, tornaram este percurso mais fácil e ajudaram-me sempre a manter o otimismo.

Um enorme obrigada a todos os que me acompanharam ao longo desta viagem!

## Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional tem como objetivo refletir sobre as vivências e aprendizagens realizadas nos estágios I, II, III e IV, ao longo do Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, iniciado em outubro de 2022 e finalizado em julho de 2024, na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este documento está dividido em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo estão reunidos dez relatos de momentos que experienciei e considerei significativas no meu processo de formação enquanto futura docente. No decorrer dos relatos refleti sobre os mesmos de forma fundamentada de modo a sustentar a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo estão reunidas oito planificações realizadas por mim, quatro referentes a atividades realizadas em Educação Pré-Escolar e as quatro restantes no 1.º Ciclo do Ensino Básico, justificando as diferentes estratégias e recursos utilizados.

O terceiro capítulo inclui quatro dispositivos de avaliação, realizados nas duas valências de ensino. É ainda feita a análise e interpretação dos resultados obtidos através da correção destes dispositivos.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de projeto educativo, denominado “Dar uma nova vida aos objetos”. Este projeto tem como objetivo inculcar nos alunos a importância de um consumo responsável, desenvolvendo um conjunto de valores e atitudes de modo a tornarem-se cidadãos conscientes e responsáveis.

Por último, apresento as considerações finais, e uma reflexão sobre as aprendizagens que realizei ao longo deste percurso.

**Palavras-chave:** Estágio Profissional; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Planificação; Trabalho de Projeto

## Abstract

The aim of this Professional Internship Report is to reflect on the experiences and lessons learnt during Internships I, II, III and IV, during the Professional Master's Degree in Pre-School Education and the teaching of 1st Cycle of Basic Education, which began in October 2022 and ended in July 2024, at the João de Deus School of Education.

This document is divided into four chapters: Reports, Planning, Assessment Devices and Project Work.

The first chapter contains ten accounts of moments I experienced and considered significant in my training process as a future teacher. Throughout the reports, I reflected on them in a reasoned way in order to support their relevance to the teaching and learning process.

The second chapter brings together eight plans I made, four referring to activities carried out in Pre-School Education and the remaining four in the 1st Cycle of Basic Education, justifying the different strategies and resources used.

The third chapter includes four assessment devices, carried out in the two teaching centres. It also analyses and interprets the results obtained by correcting these devices.

The fourth chapter presents a proposal for an educational project called "Giving objects a new lease of life". This project aims to instil in students the importance of responsible consumption, developing a set of values and attitudes so that they become conscious and responsible citizens.

Finally, I present my final thoughts and a reflection on the lessons I've learnt along the way.

**Keywords:** Professional internship; Preschool Education; Elementary School Education; Lesson Plans; Project Work

# Índice Geral

Índice de tabelas .....	XI
Índice de figuras .....	XII
Introdução.....	1
1. Identificação e contextualização do estágio .....	2
2. Calendarização e cronograma.....	3
Capítulo 1 - Relatos de Estágio .....	6
1.1. Síntese do Capítulo.....	6
1.2. Relatos de estágio .....	6
1.2.1. Relato de estágio 1 – Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Matemática- 5 anos.....	6
1.2.2. Relato de Estágio 2 – Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- 5 anos .....	8
1.2.3. Relato de Estágio 3- Dia de escola aberto aos pais .....	10
1.2.4. Relato de Estágio 4- Área do Conhecimento do Mundo- 4 anos .....	11
1.2.5. Relato de Estágio 5- Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Matemática- 3 anos.....	13
1.2.6. Relato de Estágio 6- Disciplina de Matemática- 4.º Ano .....	14
1.2.7. Relato de Estágio 7- Disciplina de Matemática- 2.º ano .....	16
1.2.8. Relato de Estágio 8- Visita de Estudo .....	18
1.2.9. Relato de Estágio 9- Disciplina de Estudo do Meio- 2.º ano .....	20
1.2.10. Relato de Estágio 10- Aula 1.º ano.....	22
Capítulo 2 – Planificações .....	25
2.1. Síntese do capítulo.....	25
2.2. Fundamentação teórica.....	25
2.3. Planificação em quadro.....	27

2.3.1. Planificação da Atividade (3 anos- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita) .....	27
2.3.2. Planificação da Atividade (4 anos- Domínio da Matemática) .....	29
2.3.3. Planificação da Atividade (5 anos- Área do Conhecimento do Mundo) .....	31
2.3.4. Planificação da Atividade (5 anos- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita) .....	33
2.3.5. Planificação de Aula (1.º ano- Disciplina de Matemática) .....	35
2.3.6. Planificação de Aula (2.º ano- Disciplina de Estudo do Meio) .....	37
2.3.7. Planificação de Aula (3.º ano- Disciplina de Português) .....	39
2.3.8. Planificação de Aula (4.º ano- Disciplina de Estudo do Meio- História) .....	41
Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação .....	44
3.1. Síntese do capítulo .....	44
3.2. Fundamentação teórica .....	44
3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática .....	46
3.3.1. Contextualização da atividade .....	46
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	47
3.3.3. Apresentação e análise de resultados .....	48
3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita	50
3.4.1. Contextualização da atividade .....	50
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	50
3.4.3. Apresentação e análise de resultados .....	51
3.5. Avaliação da atividade da Disciplina de Estudo do Meio .....	52
3.5.1. Contextualização da atividade .....	52
3.6 Avaliação da atividade da disciplina de Português .....	56
3.6.1 Contextualização da atividade .....	56
3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	56
3.6.3. Apresentação e análise de resultados .....	58
Capítulo 4 –Trabalho de projeto .....	60

4.1. Introdução ao tema do projeto .....	60
4.2. Fundamentação teórica .....	61
4.2.1. Economia Circular e Educação do Consumidor .....	61
4.2.2. Metodologia do trabalho .....	62
4.3. Desenvolvimento do projeto .....	63
4.3.1. Problema .....	63
4.3.2. Problemas parcelares.....	63
4.3.3. Destinatários .....	63
4.3.4. Entidades envolvidas .....	63
4.3.5. Motivação e Negociação.....	64
4.3.6. Objetivos.....	64
Objetivos gerais.....	64
Objetivos específicos.....	64
4.3.7. Planeamento.....	64
4.3.8. Recursos Materiais:.....	66
4.3.9. Produtos finais .....	67
4.3.10. Avaliação .....	67
4.4. Calendarização .....	67
4.5. Considerações finais do projeto .....	68
Reflexão – considerações finais .....	70
Referências Bibliográficas.....	73
Anexos.....	1

## Índice de tabelas

Tabela 1 .....	4
Tabela 2 .....	4
Tabela 3 .....	5
Tabela 4 .....	5
Tabela 5 .....	27
Tabela 6 .....	29
Tabela 7 .....	31
Tabela 8 .....	33
Tabela 9 .....	35
Tabela 10 .....	37
Tabela 11 .....	39
Tabela 12 .....	41
Tabela 13 .....	48
Tabela 14 .....	51
Tabela 15 .....	54
Tabela 16 .....	57
Tabela 17 .....	68

## Índice de figuras

Figura 1.....	7
Figura 2.....	10
Figura 3.....	13
Figura 4.....	14
Figura 5.....	16
Figura 6.....	16
Figura 7.....	17
Figura 8.....	18
Figura 9.....	19
Figura 10.....	19
Figura 11.....	48
Figura 12.....	51
Figura 13.....	55
Figura 14.....	58

## Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação João de Deus, durante quatro semestres, nas valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório está dividido em quatro capítulos, Relatos de Estágio, Planificações, Dispositivos de Avaliação e Trabalho de Projeto.

O estágio profissional foi uma das unidades curriculares presentes durante a minha formação profissional. Enquanto futura docente considero que o estágio profissional detém um papel essencial na formação, pois cria-se uma ligação entre a componente teórica e prática, tal como referido por Durão e Almeida (2017) “verificamos que na formação inicial são necessárias experiências de prática pedagógica, no sentido de superar as lacunas entre o teórico e o prático, podendo contribuir de forma decisiva, para a preparação dos professores” (p.73).

Mosqueira e Almeida (2017) consideram que a “supervisão pedagógica faz parte do nosso dia-a-dia, quando sentimos necessidade de recorrer a alguém com mais experiência, para esclarecer uma dúvida ou até mesmo para solicitar uma orientação quando nos sentimos “perdidos” (p.30).

Na mesma linha de pensamento, é ainda reforçado por Bolhão (2013) que “o estágio configura-se como um importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual o se aluno prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho” (p.3).

Esta experiência possibilita-nos o contacto com diversos profissionais, oportunidade de participar e realizar diversas atividades e aulas, de modo a ultrapassar dúvidas e dificuldades com o apoio dos supervisores e professores e educadores titulares.

O papel do supervisor é esclarecido por Durão (2010) que o salienta como uma pessoa que auxilia o aluno estagiário na “observação da sua própria aprendizagem no decorrer da prática pedagógica, a questionar, a confrontar, a analisar, a interpretar e a reflectir sobre a sua capacidade de ensinar, a colmatar as dificuldades e a resolver problemas” (p.1).

A aprendizagem entre os profissionais já no terreno e os futuros docentes permite tal como defendido por Caldeira et al. (2017) que os estudantes tenham uma maior capacidade de reflexão e análise mais na experiência.

Este relatório está dividido em 4 capítulos como já mencionei anteriormente. Assim sendo, o primeiro capítulo relata dez momentos vivenciados em contexto de estágio, no segundo capítulo estão presentes oito planificações, no terceiro capítulo a análise de quatro dispositivos de avaliação e por fim, o quarto capítulo que engloba uma proposta de trabalho e projeto. Apresenta ainda uma reflexão sobre o meu percurso académico e dificuldades na realização deste relatório.

## **1. Identificação e contextualização do estágio**

O estágio profissional do 1.º semestre decorreu entre o dia 14 de outubro de 2022 e o dia 10 de fevereiro de 2023, numa IPSS situada nos arredores de Lisboa que inclui as valências de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O corpo docente desta instituição é constituído por nove educadores de infância, oito professores do 1.º Ciclo, docentes de apoio, auxiliares de ação educativa, dois professores de inglês, dois professores de música e um professor de cerâmica.

As instalações são constituídas por vários espaços interiores e exteriores, tais como, um salão, salas, ginásio, biblioteca, uma sala de reuniões, uma sala de professores, uma sala de cerâmica, uma sala de informática, casas de banho, cantina, cozinha e recreios.

O segundo momento de estágio decorreu de 6 de março de 2023 até 7 de julho de 2023, numa escola localizada em Lisboa que abrange as valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, com aproximadamente 350 crianças dos 3 aos 10 anos existindo dois grupos/turmas de cada faixa etária. O corpo docente da instituição é composto pela direção que conta com dois professores, seis educadoras na valência de Educação Pré-Escolar, oito professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e professores de apoio. O corpo docente é constituído ainda por um professor de Educação Física, uma professora de Artes Visuais, um professor de Música e dois professores de Inglês. O corpo não docente é composto por várias auxiliares de ação educativa, cozinheiras e funcionárias de serviços gerais.

Em relação às instalações esta instituição é composta por um salão onde se realizam as atividades letivas dos dois grupos de quatro anos, várias salas de aula, e diversas casas de banho para alunos, docentes e não docentes. Existe ainda um refeitório,

cozinha, secretaria, um ginásio, uma biblioteca uma sala de apoio educativo e dois recreios, um para as crianças de Educação Pré-Escolar e outro para os alunos do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básica.

O terceiro e o quarto momentos de estágio foram realizados no mesmo estabelecimento de ensino em Lisboa, uma IPSS, com as valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, de 13 de outubro de 2023 a 5 de julho de 2024. Nesta escola existem seis grupos de Educação Pré-Escolar e oito turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O corpo docente é constituído por seis educadoras e oito professores titulares, educadoras e professoras de apoio, dois professores de música, dois professores de Inglês, uma professora de Artes Visuais, um professor de Educação Física e um professor de Informática. O corpo não docente é constituído por diversas auxiliares de ação educativa, cozinheiras e funcionárias de serviços gerais.

As instalações deste estabelecimento de ensino são compostas por duas áreas exteriores organizados de acordo com as faixas etárias, o gabinete da direção, uma sala de professores, várias salas de aula, um ginásio, uma sala de informática, um refeitório, uma cozinha, casas de banho e um salão onde são realizadas as atividades dos grupos de quatro anos.

## **2. Calendarização e cronograma**

O Estágio Profissional realizado ao longo do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu ao longo de quatro semestres, como pode ser visualizado nas tabelas abaixo (Tabelas 1 a 4).

Para além da duração do estágio, estão ainda discriminadas as datas dos momentos de avaliação e reuniões de estágio com a equipa de supervisão pedagógica, um momento de reflexão com as colegas e a equipa de supervisão pedagógica onde dialogávamos sobre as aulas e atividades e como as poderíamos melhorar, os seminários de contacto com a realidade educativa, orientações tutoriais sobre as atividades que iria implementar no estágio e por último a elaboração do Relatório de Estágio Profissional que foi um trabalho realizado durante estes quatro semestres ao longo dos dois anos do mestrado profissionalizante.

**Tabela 1***Cronograma de estágio do 1.º Semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>1.º Semestre</b>	Estágio em Educação Pré-Escolar no grupo dos 5 anos	14/10/2022 a 10/02/2023
	Reuniões de estágio	18/11/2022; 23/01/2023; 30/01/2023; 3/02/2023; 17/02/2023
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	10/10/2022 a 10/02/2023

**Tabela 2***Cronograma de Estágio do 2.º semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>2.º semestre</b>	Seminário de contato com a realidade educativa	27/02/2023 a 03/03/2023
	Estágio em Educação Pré-Escolar no grupo dos 4 anos	06/03/2023 a 12/05/2023
	Estágio em Educação Pré-Escolar no grupo dos 3 anos	12/05/2023 a 07/07/2023
	Reuniões de estágio	12/05/2023; 02/06/2023; 16/06/2023
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do relatório de estágio profissional	06/03/2023 a 07/07/2023

**Tabela 3***Cronograma de Estágio do 3.º semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>3.º semestre</b>	Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, na turma do 4.º ano	12/10/2023 a 15/12/2023
	Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, na turma do 3.º ano	05/01/2024 a 09/02/2024
	Reuniões de estágio	27/10/2023; 10/11/2024; 12/01/2024
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do relatório de estágio profissional	13/10/2023 a 09/02/2024

**Tabela 4***Cronograma de Estágio do 4.º semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>4.º semestre</b>	Seminário de contato com a realidade educativa	26/02/2024 a 01/03/2024
	Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, na turma do 2.º ano	04/03/2024 a 06/05/2024
	Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, na turma do 1.º ano	10/05/2024 a 05/07/2024
	Reuniões de estágio	22/03/2024; 12/04/2024; 17/05/2024; 24/05/2024; 28/06/2024
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do relatório de estágio profissional	04/03/2024 a 05/07/2024

# Capítulo 1 - Relatos de Estágio

## 1.1.Síntese do Capítulo

O primeiro capítulo deste relatório de estágio é constituído por relatos de dez atividades que observei e realizei ao longo de todo o estágio profissional, no decorrer dos quatro semestres do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## 1.2.Relatos de estágio

### 1.2.1. Relato de estágio 1 – Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Matemática- 5 anos

No dia 9 de janeiro de 2023 assisti a uma atividade desenvolvida pela educadora de um grupo de cinco anos enquadrada na Área de Expressão e Comunicação-Domínio da Matemática. Nesta atividade, a educadora trabalhou conceitos matemáticos introduzindo ao grupo o material matemático *Calculadoras Papy*, pela primeira vez. Como referido por Caldeira (2009), este material “consiste numa série de placas ou de painéis, divididos em quatro partes; cada uma das partes tem uma cor diferente do material Cuisenaire e representa um valor numérico” (p.345).

Antes de iniciar a atividade, a educadora solicitou a duas crianças que distribuíssem as *Calculadoras Papy* pelo restante grupo e respetivas marcas (cenouras miniatura).

Após a distribuição do material, a educadora contou uma história sobre a origem do material, pedindo para repetirem o nome do mesmo. Solicitou de seguida que colocassem o material matemático de forma correta em cima da mesa, na mesma posição que estava colocado no quadro, circulando pela sala para verificar se todos tinham feito aquilo que foi pedido. De seguida, questionou uma criança, perguntando se todos os quadrados apresentavam a mesma cor, a criança respondeu negativamente dizendo as cores apresentadas no material.

A educadora passou assim a explicar que cada uma das cores representa uma quantidade. Começou com a cor branca dizendo, que a mesma representa 1 unidade, de seguida clarificou que uma marca na cor azul vale duas vezes uma marca na cor branca, ou seja, vale o dobro. Posto isto, questionou uma criança sobre quanto vale uma marca na cor azul, guiando sempre o pensamento da mesma para chegar ao resultado, a criança

respondeu corretamente afirmando que uma marca na cor azul vale 2 unidades. Solicitou a outras crianças que explicassem novamente o seu raciocínio.

É defendido por Estanqueiro (2012) que é importante que as crianças “reformulem, por suas próprias palavras, a mensagem captada” (p.36). Tal como reforçado por Silva et al. (2016) irá ajudar a “criança a organizar e sistematizar o seu pensamento e a desenvolver formas mais elaboradas de representação” (p.75).

Para perceber se os alunos compreenderam a educadora disse-lhes que iam fazer um jogo, ela iria tocar no instrumento musical triângulo e as crianças teriam de representar nas *Calculadoras Papy*, com o auxílio das marcas o número de vezes que a educadora tocou no mesmo. A educadora fez esta atividade com as crianças várias vezes e durante o decorrer da mesma explicou que não podiam ter duas marcas na mesma cor, e que quando isto acontecia teriam de retirar as duas e colocar uma marca na cor seguinte.

A utilização destas estratégias lúdicas é de extrema importância, pois tal como sustentado por Silva et al. (2016), as mesmas são um meio facilitador para obter o interesse e o envolvimento da criança, permitindo assim uma exploração do espaço e do objeto, estando também a relacionar diferentes áreas do **Figura 1** saber.

Após verificar que os alunos tinham percebido o modo de funcionamento deste material, a educadora realizou algumas situações problemáticas em que teriam de representar o resultado nas *Calculadoras Papy* (Figura 1). Silva et al. (2016) alegam a importância da resolução de problemas explicando que:

Resolver e inventar problemas são duas formas

facilitadoras do processo de apropriação e de integração das aprendizagens matemáticas. Dado que muitas crianças têm dificuldade em resolver problemas apresentados apenas oralmente, é importante que sejam apoiadas na representação das situações-problema utilizando objetos ou desenhos (p.75).

Durante o decorrer da atividade e com a utilização das estratégias referidas anteriormente a educadora conseguiu trabalhar o raciocínio matemático e o cálculo mental do grupo.

*Representação do resultado nas Calculadoras papy*



### **1.2.2. Relato de Estágio 2 – Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- 5 anos**

No dia 13 de janeiro de 2023 realizei uma atividade no grupo de cinco anos enquadrada na Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Como é defendido por Silva et al. (2016), “a referência conjunta à abordagem da linguagem oral e escrita pretende não só acentuar a sua inter-relação como também a sua complementaridade, enquanto instrumentos fundamentais de desenvolvimento e de aprendizagem” (p.60).

Comecei a atividade com as crianças sentadas em círculo no tapete, mostrando de seguida as ilustrações da capa do livro “Roque Traquinas” de Beatriz Doumerc, de forma a que as crianças conseguissem expressar os seus pensamentos sobre o qual seria o tema da história.

É importante ouvir a opinião das crianças, e criar um clima em que as mesmas se sintam confortáveis para expressarem os seus pensamentos, pois tal como é sustentado pelos mesmos autores referidos anteriormente:

salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador/a, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. As reformulações e questionamento por parte do/a educador/a podem dar um importante contributo para a expansão do vocabulário e o domínio de frases mais complexas (p.61).

Durante a leitura utilizei uma voz expressiva e fui interagindo com as crianças pedindo para as mesmas dizerem em conjunto certas expressões da história. Magalhães (2008) considera que, como as crianças passam a maior parte do seu tempo na instituição escolar, é imprescindível que os educadores se disponham a proporcionar as crianças um encontro com a leitura literária.

Após a leitura, solicitei a alguns elementos do grupo que recontassem a história que tinham ouvido oralmente.

De seguida, e para trabalhar a letra /r/ com o grupo apresentei um cartão com a palavra “rato”, realizando a leitura preparatória da mesma com o grupo. Após terem decifrado o código escrito as crianças demonstraram-se muito animadas pois estava relacionado com a história que tinham ouvido anteriormente.

Depois de dialogar com as crianças sobre a palavra lida e sobre a sua opinião relativamente à história, pedi que se sentassem nos respetivos lugares enquanto duas crianças distribuíam uma proposta de atividade. Após a distribuição expliquei ao grupo aquilo que teriam de fazer, que consistia na associação das palavras às respetivas imagens e escrita das palavras apresentadas, pois ao longo do tempo pude verificar a dificuldade das crianças neste campo.

É comentado por Lopes e Silva (2011) que:

Nas salas de aula, as perguntas dos professores são definidas como sinais ou estímulos de ensino que transmitem aos alunos os elementos de conteúdo a ser aprendido e as indicações para o que estão a fazer e como devem fazê-lo e variam de acordo com as intenções com que o professor as formula (pp. 259-260).

Enquanto o grande grupo trabalhava na atividade realizei com três crianças a introdução da letra /g/ segundo o Método de Leitura João de Deus. Ruivo (2021) esclarece que neste método “a aprendizagem é diária, consistente e sistemática” (p.93). Utiliza como suporte físico a Cartilha Maternal, com 25 lições, essas lições são dadas em pequenos grupos formados por crianças que estejam no mesmo nível de aprendizagem (Associação de Jardins-Escolas João de Deus, 1997).

Após a apresentação da mesma e da revisão das regras de leitura as crianças leram as palavras “gelo”, “tigela” e “foge”. De forma a consolidar a leitura destas palavras dei a cada uma das três crianças um cartão com a respetiva palavra que tinham lido, e um saco com letras móveis coladas em molas de madeira. Expliquei às crianças que tinham de organizar as letras que estavam dentro do saco para formar a palavra apresentada.

A diversificação de estratégias utilizadas é defendida por Ruivo (2009), que assinala que “compete ao educador/professor implementar estratégias adequadas para promover e otimizar a compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literário diversificado, condição sem a qual pode estar comprometido o sucesso escolar de uma criança” (p.65).

Através da utilização destas estratégias todas as crianças realizaram a atividade de forma correta, mostrando-se sempre muito satisfeitas durante o decorrer da mesma.

### 1.2.3. Relato de Estágio 3- Dia de escola aberto aos pais

No dia 6 de março de 2023 tive a oportunidade de presenciar um dia de “escola aberta” aos pais. Esta é uma prática da instituição e consiste numa manhã previamente definida com a educadora/ professora, em que os familiares podem acompanhar as crianças na sua rotina.

A família, tal como sustentado por Reis (2008), “é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade” (p.43). Na mesma linha de pensamento Reis (2021) sustenta que “os seres humanos, em interação com o meio mais próximo, em especial a sua família, aprendem, elaboram e assumem normas e valores da sociedade em que vivem” (p.244).

Como a família e a escola são as instituições com quem a criança passa grande parte do seu tempo e a partir das quais definem os seus valores é importante que se encontrem em sintonia. Marques (2001) fundamenta que “quando os valores da escola coincidem com os valores da família, quando não há rupturas culturais, a aprendizagem ocorre com mais facilidade” (p.21).

Às 9h30 os familiares começaram a chegar à escola e a reunir-se na sala dos 4 anos. A educadora começou por dar uma pequena explicação da educadora sobre as atividades que iriam observar ao longo da manhã. A comunicação entre a educadora e os familiares das crianças “é uma condição necessária à criação de ambientes de aprendizagem” (Marques, 2001, p.56).

Após conversar com os pais e as crianças, a educadora colocou no quadro imagens de cones de gelado aos quais as crianças teriam que associar imagens das respetivas bolas de forma a rimarem (Figura 2). O grupo mostrou-se sempre muito interessado durante toda a atividade e os pais também reagiram positivamente sempre que a educadora interagiu com eles. O envolvimento das crianças “em situações que implicam uma

exploração lúdica da linguagem, demonstrando prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as suas relações” (Silva et al., 2016, p.64) é importantes nesta faixa etária para estimular o desenvolvimento da linguagem oral e a abordagem à escrita.

**Figura 2**

*Atividade de rimas*



De seguida, os pais acompanharam os seus filhos em atividades relacionadas com os domínios da Educação Física e da Educação Artística (subdomínio da Música) e todas as crianças quiseram explicar aos pais que atividades faziam normalmente na escola.

Silva et al. (2016) esclarecem que o domínio da Educação Física possibilita à criança “um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos” (p.43).

Relativamente às atividades exploradas no subdomínio da música as mesmas autoras esclarecem que dão “continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança” (p.54).

Os pais participaram, ainda, na hora do conto em que se realizou a leitura de um livro sobre a família.

Por volta das 12h, após esta manhã de atividades os familiares despediram-se das crianças. Depois de se despedirem dos pais alguns elementos do grupo ficaram muito agitados e a educadora falou com o grupo sobre o assunto. É “cada vez mais necessário ouvir e conversar com as crianças, ajudando-as a falarem sobre as suas emoções ou dúvidas e sentirem que podem confiar no educador/professor e pedir ajuda” (Reis, 2021, p.257). De seguida, dirigiram-se para o refeitório para a hora de almoço para continuarem a sua rotina habitual.

Para Zabalza (1998), “as rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro” (p.52). O regresso às rotinas, depois de uma manhã fora do comum, também pode ter sido um dos fatores que levou as crianças a regressarem à calma.

#### **1.2.4. Relato de Estágio 4- Área do Conhecimento do Mundo- 4 anos**

No dia 21 de abril de 2023 tive a oportunidade de observar a atividade de uma colega com um grupo de crianças de 4 anos. A atividade estava inserida na Área do Conhecimento do Mundo, e tinha como objetivo trabalhar as classes dos animais, nomeadamente a classe dos mamíferos.

Silva et al. (2016) sustentam que:

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada

e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender” (p.85).

A colega começou por dialogar com o grupo sobre uma história lida nessa manhã, onde se abordava a temática dos animais, dando oportunidade às crianças para falarem sobre a mesma. Após este diálogo a colega explicou que também tinha um animal de estimação e que este estava na escola.

O diálogo constante com as crianças é essencial pois desenvolve duas competências essenciais na comunicação oral, saber escutar e saber falar. “Aprende-se a escutar, escutando. Aprende-se a falar, falando” (Estanqueiro, 2012, p.40).

De seguida, solicitou ao grupo que se sentasse no chão em semicírculo e colocou uma cerca com um porquinho-da-índia no centro, de modo que todas as crianças o conseguissem ver. A colega questionou o grupo a respeito das características dos mamíferos e partiu dos seus conhecimentos prévios para introduzir novos conceitos. Tal como é sustentado por Martins et al. (2009) as crianças já possuem explicações que muitas vezes não correspondem à realidade, é assim, importante perceber quais são essas explicações pois as mesmas vão tornar-se “ponto de partida para novas aprendizagens, desafiando as crianças a tomarem consciência dessas ideias, confrontando-as com outras, num processo conducente à sua (des)construção” (p.12).

Silva et al. (2016) esclarecem que esta interação com os “seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são naturalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem” (p.90).

Depois a colega organizou as crianças em pequenos grupos para que pudessem pegar e alimentar o porquinho-da-índia, seguindo sempre as regras previamente estabelecidas. Após este momento de grande entusiasmo com o animal a colega encaminhou o grupo para os respetivos lugares onde puderam visualizar um vídeo sobre a temática que tinha sido abordada.

Tal como é sustentado por Martins et al. (2009), os adultos devem proporcionar às crianças “situações diversificadas de aprendizagem, para exploração de questões e fenómenos que lhes são familiares, aumentando a sua compreensão do real” (p.17).

As crianças mostraram-se sempre muito interessadas e entusiasmadas durante todo o decorrer da atividade, querendo sempre participar e expor os seus conhecimentos sobre esta temática e adquirindo aprendizagens mais significativas através do contacto com o animal.

### **1.2.5. Relato de Estágio 5- Área de Expressão e Comunicação- Domínio da Matemática- 3 anos**

O presente relato descreve uma atividade orientada pela minha colega de estágio no dia 19 de junho de 2023 com um grupo de 3 anos. Esta atividade enquadra-se na Área de Expressão e Comunicação, mais concretamente no Domínio da Matemática.

Para desenvolver esta atividade a aluna estagiária utilizou material não estruturado, nomeadamente carrinhos de compras e miniaturas de alimentos, com o objetivo de trabalhar o cálculo mental e quantidades, através de uma “ida à mercearia”.

Segundo Caldeira (2021), “cabe ao educador, partir de situações do quotidiano, viabilizando experiências diversificadas que proporcionam o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático” (p.209). Assim, ao utilizar uma estratégia que recorra a experiências familiares que fazem parte do quotidiano das crianças estamos a atribuir significado às mesmas.

Castro e Rodrigues (2008) defendem que a Educação Pré-Escolar deve criar um ambiente propício ao desenvolvimento da criança, permitindo que esta construa bases para alicerçar aprendizagens. Sustentam também que estas bases, “reflectir-se-ão ao longo da vida, quer nas aprendizagens, quer na sociabilização, e mesmo no reconhecimento de algumas e procedimentos” (p.12).

Antes de começar a atividade a colega organizou a sala de forma a criar um espaço que seria a “mercearia” onde as crianças realizaram as suas compras (Figura 3).

Para iniciar a atividade começou por dialogar com o grupo, e através desta conversa foi notório que a maior parte das crianças ia às compras com os pais/familiares. Com base nesta informação

**Figura 3**

Ida das crianças à “mercearia”



a colega apresentou o tema da atividade que seria realizada, explicando os passos e as regras que teriam de seguir no decorrer da mesma.

Solicitou a duas crianças que distribuíssem uma lista de compras e o respetivo carrinho por todos os colegas.

De seguida, dividiu as crianças em pequenos grupos para irem à “mercearia” e colocarem no carrinho os alimentos e respetivas quantidades que estavam na sua lista de compras.

Após todas as crianças terem completado a sua lista de compras, verificaram se tinham adquirido todos os produtos e as quantidades certas dos mesmos. Duas crianças verificaram que não tinham os produtos corretos e com a ajuda da aluna estagiária foram novamente à “mercearia” e conseguiram adquirir as quantidades corretas de cada alimento.

Castro e Rodrigues (2008) salientam a importância da contagem de objetos para a aquisição na noção de número pois “só através da criação de oportunidades em que se torne fundamental a contagem de objetos é que a criança vai sentindo a necessidade de conhecer os termos da contagem oral e de relacionar os números” (p.17).

Após verificar que todas as crianças tinham realizado corretamente a atividade realizou algumas situações problemáticas oralmente, utilizando as compras efetuadas pelo grupo.

Para terminar a atividade a aluna estagiária utilizou os alimentos que os alunos tinham adquirido na “mercearia” para dialogar com eles a respeito da alimentação saudável e dos alimentos que são adequados para levar para a praia. Todas as crianças se mostraram muito empolgadas para falar das suas vivências e explicar aquilo que costumavam comer quando iam à praia.

#### 1.2.6. Relato de Estágio 6- Disciplina de Matemática- 4.º Ano

No dia 11 de dezembro de 2023 assisti a uma **Figura 4** aula com a duração de 60 minutos dinamizada pela *Poliminós* professora titular da turma, inserida na disciplina de matemática. A docente utilizou o material matemático Poliminós (Figura 4) durante a aula para dinamizar os conteúdos que pretendia abordar, o perímetro e a área.



Os Poliminós são segundo Caldeira (2009), “figuras geométricas formadas a partir da justaposição de quadrados iguais, ligados entre si, de modo que pelo menos um lado coincida com o outro lado de qualquer quadrado” (p.423).

A professora começou por projetar no quadro peças de dominó e questionou a turma a respeito do que estavam a observar, todos responderam corretamente dizendo que eram peças de dominó, perguntou de seguida se sabiam por que razão o jogo se denomina “dominó”. Obteve diversas respostas por parte da turma: “porque tem dois números diferentes” (A1), “porque tem dois lados” (A2) e “porque tem dois quadrados” (A3).

Com base na última resposta a docente explicou o conceito de dominó, monóminó e pentaminó. De seguida, distribuiu por cada um dos alunos um envelope com Pentaminós e Monominós, que estes conseguiram identificar e nomear. Solicitou que colocassem os poliminós no canto da mesa e ficassem apenas com os Monominós à sua frente. Pediu de seguida que fossem construindo Triminós e Tetraminós no lugar enquanto alguns colegas os iam realizando no quadro.

Depois a professora questionou a turma a respeito da definição de perímetro, tendo um aluno respondido “comprimento da linha fronteira de um polígono”, a docente questionou de seguida como se calcula o mesmo e outro aluno respondeu “somamos todos os lados”. A professora lembrou ainda o que é a área e como se calcula.

As Aprendizagens Essenciais de Matemática do 4.º ano (Ministério da Educação [ME], 2021a) definem alguns objetivos de aprendizagem como “generalizar a expressão para o cálculo da medida da área do quadrado” e “interpretar e modelar situações que envolvam área, expressa em  $m^2$  ou  $cm^2$ , e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução” (p.45).

A docente esclareceu que cada lado de um Monominó mede 1cm questionou qual seria a área de um Monominó e de um Pentaminó, tendo obtido respostas corretas indicando que a área correspondente era de  $1cm^2$  e  $5cm^2$  respetivamente.

A professora foi desafiando a turma a calcular as diferentes áreas e perímetros dos Poliminós atribuindo medidas diferentes aos lados (Figura 4).

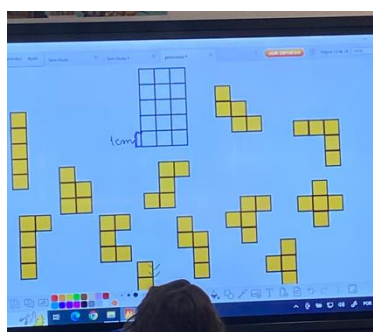
De seguida, dividiu a turma em grupos, explicou que iriam jogar um jogo, esclarecendo as regras e realçando que todos os elementos do grupo teriam de participar. Projetou no quadro uma figura com vários quadrados justapostos e indicou a medida do lado de cada quadrado. Cada grupo teria de construir a figura com os Poliminós e calcular o seu respetivo perímetro e área (Figura 5).

Para Silva et al. (2018) “Quando os alunos trabalham em grupo, é essencial adotar medidas que assegurem o envolvimento de todos. Só assim se evita que os alunos mais passivos se aproveitem do trabalho dos seus colegas para conseguir os seus objetivos” (p.24).

Os grupos tinham alguns minutos para resolverem as etapas, quando o tempo acabasse corrigiam em conjunto e ganhavam pontos consoante as etapas que tinham concluído com sucesso (Figura 6). Desta forma, a docente conseguiu perceber se todos os alunos consolidaram os conhecimentos que eram pretendidos.

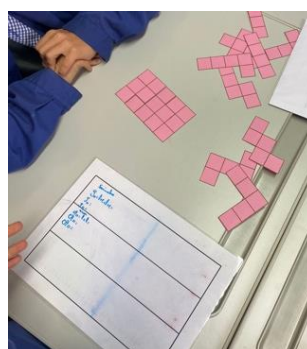
**Figura 5**

*Exemplo do jogo*



**Figura 6**

*Resolução dos alunos*



### **1.2.7. Relato de Estágio 7- Disciplina de Matemática- 2.º ano**

O presente relato descreve uma atividade realizada no dia 11 de março de 2024 pela professora titular da turma do 2.º ano, com a duração de 60 minutos. Para dinamizar a aula a docente utilizou o material matemático 5º Dom de Froebel.

Caldeira (2009), descreve o 5.º Dom como um material “composto por 21 cubos inteiros, três cubos partidos em dois meios e outros três partidos em quatro quartos” (p.292). Após solicitar aos alunos que abrissem o material a professora questionou os alunos a respeito da sua composição, tendo todos respondido acertadamente.

Posteriormente, a docente começou por rever alguns conteúdos a respeito das frações como a noção de fração, soma de números fracionários e frações equivalentes, utilizando o material, uma vez que “as crianças com o 5.º Dom de Froebel, desenvolvem o sentido de número e facilmente constataam que um meio representa a mesma porção que dois quartos” (Caldeira, 2009, p.303).

De seguida, projetou uma apresentação em *PowerPoint* e solicitou aos alunos que realizassem uma construção seguindo os passos que iam aparecendo nos diapositivos, começando com a construção da fonte.

A professora realizou algumas situações problemáticas como “esta fonte em 1 hora deitou 60 litros de água, em 2 horas quantos litros deitou?” e “apareceram para beber água metade de 6 cavalos, quantos cavalos apareceram?”.

Dirigiu cada a questão a diferentes alunos que responderam corretamente dizendo 120 litros e 3 cavalos, respetivamente. Nessa altura apareceu no *PowerPoint* a construção de 3 cavalos, os alunos ficaram muito entusiasmados e a docente pediu-lhes que os construíssem com as peças do 5º Dom que lhes restavam (Figura 7).

**Figura 7**

*Construção da fonte e dos cavalos*



Enquanto os alunos realizavam as construções dos cavalos a docente foi circulando pela sala para observar se todos os alunos as tinham realizado corretamente. Depois de ter verificado todas as construções realizou os seguintes desafios de cálculo mental: “o 1.º cavalo bebeu 5 litros de água, o 2.º cavalo bebeu o dobro e o 3.º cavalo bebeu metade da água do primeiro cavalo. Quanto bebeu cada cavalo?”. Todos os alunos responderam corretamente dizendo que 1.º cavalo tinha bebido 5 litros de água, o 2.º 10 litros de água e o terceiro 2,5 litros.

Antes de finalizar a aula a professora desafiou dois alunos a inventarem situações problemáticas a respeito desta construção. Depois de pensarem o primeiro aluno fez a seguinte questão à restante turma: “o 1.º cavalo bebeu 10 gotas de água, o 2.º cavalo bebeu o triplo e o 3.º cavalo bebeu o dobro. Quantas gotas bebeu cada cavalo?”. Alguns colegas colocaram o dedo no ar para responder à questão, o aluno escolheu um colega para responder e este respondeu corretamente dizendo que: “o 1.º cavalo bebeu 10 gotas de água, o 2.º cavalo bebeu 30 gotas de água e o 3.º cavalo bebeu 20 gotas de água”.

De seguida, o segundo aluno realizou também a sua questão perguntando que quantidade de cubos tinham utilizando para contruir 2 cavalos. Pediu a um colega para responder e este também respondeu corretamente.

Segundo o *National Council of Teachers of Mathematics* (NCTM, 2007) “ao aprender a resolver problemas em matemática, os alunos irão adquirir modos de pensar, hábitos de persistência e curiosidade, e confiança perante situações desconhecidas”

(p.57), pelo que estas atividades resolução de problemas são importantes na aprendizagem da matemática. Este conselho acrescenta ainda que, quando os professores criam ambientes de aprendizagem favoráveis. “Os alunos desenvolvem confiança nas suas capacidades e uma vontade de trabalhar e explorar problemas, e ficarão mais predispostos para colocar questões e para persistir nos problemas que constituem um desafio maior” (p.59).

A professora terminou a aula pedindo à turma que arrumasse corretamente a caixa do material e que a colocassem no armário.

### 1.2.8. Relato de Estágio 8- Visita de Estudo

No dia 19 de abril de 2024, acompanhei a turma de 2.º ano numa visita de estudo aos estúdios da RTP situados em Lisboa. Como a visita estava marcada para as 10h e os estúdios se situavam perto da escola a hora de saída estava prevista para as 9h20m.

Tal como é definido no Despacho Normativo n.º 6147/2019, de 4 de julho a visita de estudo é uma:

atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada pelos docentes destinada à aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens, realizada fora do espaço escolar, tendo em vista alcançar as áreas de competência, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na mesma linha de pensamento Almeida e Vasconcelos (2013) reforçam ainda estas ideias esclarecendo que as visitas de estudo se realizam fora do recinto escolar com “objetivos educacionais claros, que visam enriquecer, vitalizar e complementar aspetos curriculares através da experiência direta, e que tanto podem ocorrer a locais próximos ou distantes da escola” (p.13).

Antes de sairmos da escola os alunos foram à casa de banho e organizaram-se em fila. Após a professora ter verificado que todas as crianças estavam presentes saímos da escola organizadamente e realizámos o percurso até ao

**Figura 8**

*Caminhada até aos estúdios*



local da visita a pé, visto que era próximo. Durante o trajeto os alunos mostraram se sempre muito felizes e entusiasmados. A importância da realização de percursos a pé é sustentada por Strecht-Ribeiro e Almeida (2012) esclarecendo que “há que efectuar percursos a pé, aprendendo as normas associadas a estas deslocações e que potenciam experiências directas de contacto com a natureza e bem mais ricas” (p.223).

Chegámos aos estúdios por volta das 9h45m e enquanto esperávamos pelo responsável da visita distribuímos o lanche pela turma. Por volta da 10h o guia encaminhou-nos para os estúdios da rádio onde começou a nossa visita.

O primeiro estúdio foi o da rádio ZigZag onde os alunos se mostraram muito entusiasmados pelo espaço, o guia explicou aos alunos como funcionavam e eram transmitidos os programas de rádio e pediu que fizessem silêncio enquanto visitavam os outros estúdios, pois existiam programas que estavam a ser gravados naquele momento e não podiam ser interrompidos. Os alunos seguiram o guia até aos estúdios e tiveram a oportunidade de presenciar a gravação de programas de rádio e falar com um locutor sobre o seu trabalho.

Depois da visita aos estúdios de rádio fomos encaminhados para os estúdios de televisão, onde os alunos assistiram à preparação do programa relacionado com o 25 de abril que iria realizar-se dentro de alguns dias. Durante este momento um técnico também explicou às crianças como funcionavam os programas de televisão ao vivo, nomeadamente o telejornal (Figuras 9 e 10).

**Figura 9**

*Visita ao estúdio da rádio*



**Figura 10**

*Visita ao estúdio da televisão*



No último momento da visita os alunos visitaram os estúdios do programa Preço Certo onde conseguiram perceber como funciona um programa que é gravado e mais tarde transmitido na televisão, conseguindo assim compreender as diferenças entre um programa transmitido em direto e em diferido. Como é definido nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio de 2.º ano (ME, 2018a) é importante que os alunos identifiquem e comparem meios de comunicação e informação pessoal e social e percebam a sua relevância na sua vida quotidiana.

No fim da visita regressámos a pé à escola e os alunos demonstraram o seu agrado pela visita que tinham realizado.

### **1.2.9. Relato de Estágio 9- Disciplina de Estudo do Meio- 2.º ano**

No dia 24 de abril de 2024, dinamizei uma aula de Estudo do Meio com a duração de 60 minutos. A aula teve como tema a identificação de impressões digitais, tendo optado por realizar uma atividade experimental com a turma.

É de extrema importância formar os alunos desde cedo para este tipo de atividades pois nos dias de hoje os cidadãos devem “ser cientificamente cultos, de modo a serem capazes de interpretar e reagir a decisões tomadas por outros, de se pronunciarem sobre elas, e de tomar decisões informadas sobre assuntos que afectam as suas vidas e a dos outros” (Martins et al., 2009, p.11).

Na mesma linha de pensamento Boaventura e Caldeira (2018) realçam que “a vida no século XXI é cada vez mais orientada e direccionada pela ciência, tecnologia, comunicação e globalização, e a educação formal deve ajudar a preparar os alunos para a participação ativa na sociedade atual e futura” (p.34).

Contextualizei a aula com a visualização de um vídeo, em que podiam observar uma pessoa a abrir um cofre com a sua impressão digital. Quando o vídeo terminou, os alunos mostraram-se muito empolgados para dialogar sobre aquilo que tinham observado para que pudessem chegar ao tema que iríamos abordar. Após este diálogo e da descoberta do tema a ser tratado, pedi a dois alunos que distribuíssem o protocolo experimental e passámos à leitura do mesmo.

Depois de clarificar a questão-problema, averigui as previsões dos alunos, através do preenchimento de uma tabela preenchida com as opções que consideram corretas. Esta etapa é de extrema importância pois tal como sustentado por Martins et al. (2007) “desde cedo as crianças começam a desenvolver progressivamente as suas

próprias concepções acerca do mundo, a estar atentas a determinadas regularidades e a identificá-las através de uma designação” (p.26).

Santos (2002) também reforça esta ideia esclarecendo que a “aprendizagem como construção de significado pelo próprio aluno, é um processo activo, o aluno não se limita a adquirir conhecimento, constrói-o a partir da sua experiência prévia” (p.28).

De seguida, passámos à leitura do material necessário para a realização da atividade experimental, solicitei a 2 alunos que os fossem distribuindo pelos restantes colegas. Identificámos posteriormente as variáveis (o que vamos mudar, o que vamos manter e o que vamos observar) e lemos os procedimentos que tínhamos de seguir, esclarecendo algumas dúvidas dos alunos a respeito dos mesmos.

Os alunos passaram para a realização dos procedimentos, enquanto eu circulava e ajudava sempre que necessário, preenchendo a tabela relativa ao resultado ao mesmo tempo. Após realizarem os procedimentos em conjunto com o colega do lado identificaram as suas respetivas impressões digitais e compararam os resultados entre si, durante este momento tive a oportunidade de ir questionando os alunos a respeito das previsões que tinham preenchido anteriormente confrontando as mesmas com os resultados que obtiveram ao realizar a experiência.

É referido por Martins et al. (2009) que o professor deve proporcionar aos alunos “um período de confronto de ideias por comparação e discussão com o registo inicial” (p.23). É através desta prática que ocorre a mudança conceptual, que “permite que a criança tenha consciência daquilo que pensava inicialmente e da razão por essas ideias se confirmarem ou não” (Martins et al., 2009, p. 23).

Por fim, os alunos preencheram as suas conclusões e corrigimos as mesmas, enquanto realizámos a correção fui sempre questionando os alunos a respeito de dúvidas que tinham a respeito da atividade experimental e dos resultados obtidos.

Conclui a aula solicitando a dois alunos que recolhessem os protocolos experimentais e o material que utilizaram para a realização da atividade experimental. Enquanto o material estava a ser recolhido, fiz questões a alguns alunos de modo a sintetizar os conteúdos abordados. Os restantes alunos demonstraram o seu agrado com a atividade realizada e o seu interesse em continuar a realizar mais atividades deste tipo.

### **1.2.10. Relato de Estágio 10- Aula 1.º ano**

No dia 28 de junho de 2024, realizei uma aula avaliada pelas docentes da Prática Pedagógica em que estavam inseridas as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática e um jogo.

De forma a interligar todas as áreas optei por abordar a temática dos jogos olímpicos. Optei pela escolha desta temática pois “o desporto desenvolve a autoconfiança e encoraja os jovens a respeitarem-se a si próprios e a respeitarem os outros dentro e fora de campo” (Comité Internacional Olímpico [CIO], 2017, p.8) é também reforçado que o desporto proporciona “uma linguagem universal para entregar mensagens-chave sobre questões relacionadas com estilos de vida saudáveis, integração social” (CIO, 2017, p.8).

Distribuí previamente pelos alunos os materiais necessários e iniciei a aula solicitando-lhes que colocassem à sua frente a bandeira que tinham na mesa. Questionei a turma, perguntado se sabiam que bandeira era aquela e um aluno respondeu afirmativamente dizendo que era a bandeira dos jogos olímpicos, explicando também que os cinco anéis entrelaçados representavam a união dos cinco continentes. Após esta resposta perguntei ao aluno se sabia o nome de algum dos continentes ao que o mesmo respondeu o nome de quatro (Europa, Ásia, América e África) dizendo também que não se lembrava do nome do quinto, tendo outro colega respondido que era a Oceania.

Quando terminei o pequeno diálogo com os alunos a respeito do que sabiam sobre a bandeira dos jogos olímpicos, solicitei que virassem a bandeira que tinham colocado em cima da mesa e realizei a leitura modelo um texto do Comité Olímpico Português sobre o símbolo presente na bandeira, que estava no verso da mesma. Após realizar a leitura modelo do texto pedi a alguns alunos que o lessem em voz alta, perguntei-lhes se existiam algumas palavras presentes no texto que não percebessem o significado, passando a esclarecer o significado das mesmas.

Realizei em seguida, algumas questões de compreensão e interpretação do texto bem como de gramática. Curto et al. (2000) salientam a importância de compreender aquilo que se está a ler, esclarecendo que “não podemos compreender, se não lemos de forma ativa: antecipando interpretações, reconhecendo significados, identificando dúvidas, erros e incompreensões no processo de leitura” (p.47).

Durante o seguimento da aula perguntei aos alunos se sabiam onde surgiram os jogos olímpicos, realizando assim a passagem para a aula de Estudo do Meio, onde

falámos sobre a origem dos jogos olímpicos e os seus símbolos (bandeira já falada anteriormente, a tocha e a chama olímpica, a mascote dos jogos olímpicos deste ano e alguns portugueses que ganharam medalhas nos jogos) através da visualização de um *PowerPoint* e vídeos.

Durante a explicação dos conteúdos referidos anteriormente os alunos falaram sempre sobre os conhecimentos que tinham sobre esta temática, mostrando-se sempre muito participativos e ansiosos por expor as suas dúvidas.

No seguimento da aula, como só tínhamos falado de alguns medalhados portugueses questionei a turma sobre quantas medalhas pensavam que Portugal já tinha conseguido conquistar nos jogos olímpicos, fui ouvindo a opinião de vários alunos e disse-lhes que para descobrirmos a resposta certa iríamos realizar um desafio nas Calculadoras Papy, solicitando de seguida que as colocassem à sua frente em cima da mesa na posição correta.

Antes de começar os desafios com os alunos, lembrei qual a posição correta das Calculadoras, e o valor de uma marca em cada uma das cores. Após verificar que todos os alunos compreenderam o que era pretendido lancei o primeiro desafio, em que tinham de representar as medalhas de ouro e as medalhas de prata conquistadas por Portugal e de seguida somar ao resultado as medalhas de bronze. Enquanto realizavam o exercício no lugar pedi a um dos alunos que fosse ao quadro e realizasse o mesmo, explicando o seu raciocínio à restante turma.

De seguida, realizei mais um desafio utilizando a mesma estratégia com os alunos. Após a correção dos desafios solicitei aos alunos que arrumassem o material e passei à explicação do jogo. Comecei por dividir a turma em quatro grupos de 4/5 elementos e expliquei aos alunos que iriam realizar um percurso com uma representação da tocha olímpica. Cada membro da equipa realizava uma parte do percurso montado previamente (saltar ao pé chochinho nos arcos, caminhar por cima da corda, contornar os cones a correr, saltar a pés juntos e correr), passando a tocha para o membro seguinte da sua equipa, e vencia a equipa que terminasse o percurso com a tocha primeiro.

Este tipo de atividades físicas tal como descrito nas Aprendizagens Essenciais de educação Física do 1.º ano (ME, 2018b) “pretendem garantir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, exigidas pelos diferentes estádios de

desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo que caracterizam este nível etário” (p.1).

Optei por utilizar estas estratégias no decorrer da aula pois tal como é reforçado por Roldão (2009) quando planeamos as estratégias a utilizar devemos ter em consideração como as vamos realizar, qual o objetivo das mesmas e se se enquadram com os alunos.

No final da aula os alunos mostraram-se muito entusiasmados e quiseram realizar o jogo mais algumas vezes. Existiu ainda um momento em que podemos dialogar sobre mais curiosidades que os alunos apresentavam relativamente a estes jogos.

## Capítulo 2 – Planificações

### 2.1. Síntese do capítulo

O presente capítulo está dividido em duas partes. A primeira destina-se a uma fundamentação teórica relativa às planificações e à sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda parte podemos encontrar oito planificações apresentadas em tabelas, nas quais incluem o tempo, os conteúdos e as estratégias e respetiva fundamentação. Das oito planificações mencionadas em cima, quatro são referentes à valência de Educação Pré-Escolar e as restantes quatro ao ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### 2.2. Fundamentação teórica

A planificação é, segundo Serrazina (2017), “um conjunto de processos psicológicos básicos nos quais uma pessoa imagina o futuro, considera os meios e os fins, e elabora um quadro para orientar a sua ação futura” (p.9). Sendo assim, o professor/educador utiliza a planificação como um meio orientador para estruturar a forma como os alunos vão aprender, selecionando as estratégias e os recursos pedagógicos para que consigam atingir esse fim.

Na mesma linha de pensamento, Silva e Lopes (2018) sustentam que:

as decisões que o professor toma durante o processo de planificação têm uma influência profunda na aprendizagem dos alunos: determinam o clima da sala de aula, os tipos de agrupamento em que os alunos trabalham e as estratégias e atividades de aprendizagem em que se envolvem (p.3).

Na hora de planificar, o professor tem de ter em consideração o aluno, as melhores estratégias de ensino e aprendizagem e o tempo necessário para realizar as mesmas exigindo assim vários tipos de planificação.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1998, como citado em Silva & Lopes, 2018), existe a planificação a longo prazo em que o professor calcula o tempo que tem para lecionar cada conteúdo de acordo com o tempo disponível em cada período letivo, assim “o professor faz a distribuição dos conteúdos programáticos pelos três períodos letivos, contabilizando

os tempos destinados à avaliação e ao desenvolvimento de outras possíveis atividades” (p.3).

Lopes et al. (2019) mencionam a planificação a médio prazo onde o “professor faz a distribuição dos conteúdos programáticos pelas aulas que tem disponíveis para a aprendizagem do conteúdo” (p.47). De seguida, os autores salientam que o professor tem de decidir quais são os objetivos que pretende que os alunos aprendam, e quais as estratégias que vai adotar.

Os mesmos autores falam também da planificação a curto prazo ou planificação de aula salientando que devem conter “os objetivos de aprendizagem, os métodos/estratégias escolhidos, bem como as atividades a realizar e a avaliação das aprendizagens” (p.48).

É reforçado ainda que “para serem eficazes, os planos de aula não têm de ser um documento exaustivo que descreve exatamente o que se passará na sala de aula e realizá-lo não significa que tudo corra exatamente como o planificado” (p.48). Percebe-se assim, que a planificação não é algo estanque, pode ser alterada no decorrer da aula consoante o professor perceba que aquela estratégia que idealizou não resulta com aqueles alunos.

Silva et al. (2016) demonstram que “planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (p.15).

Silva e Lopes (2018) salientam ainda a existência de três questões fundamentais para a elaboração de uma planificação, sendo elas: “O que é importante que os alunos aprendam?”; “Que atividades devo proporcionar para que aprendam?”; “Como devo verificar se aprenderam o pretendido?”.

Para conseguirem fazer a diferença nas aprendizagens dos alunos “precisam de selecionar objetivos de aprendizagem que constituam declarações claras e válidas do que pretendem que os seus alunos saibam e sejam capazes de fazer” (Silva & Lopes, 2018, p.5).

Em suma, o professor/educador utiliza a planificação de modo a organizar o seu tempo, a estruturar os conteúdos que pretende abordar e as estratégias que irá utilizar, tendo sempre em consideração a criança/aluno e o seu processo para terem aprendizagens significativas.

## 2.3. Planificação em quadro

### 2.3.1. Planificação da Atividade (3 anos- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

A tabela 5 apresenta uma planificação destinada à faixa etária dos 3 anos, no âmbito da Área de Expressão e Comunicação, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

**Tabela 5**

*Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min.	<b>Desenvolvimento da Linguagem oral;</b>  <b>Estimulação à leitura.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir às crianças que se sentem no tapete em semicírculo;</li><li>• Dramatizar a história “A surpresa de Handa” de Eileen Browne através de um teatro de fantoches de forma expressiva;</li><li>• Questionar o grupo relativamente aos frutos presentes na história com a utilização de frutos reais;</li><li>• Dialogar sobre o conceito de frutos tropicais;</li><li>• Explicar o significado de algumas palavras através da utilização de sinónimos;</li><li>• Solicitar que se sentem nos respetivos lugares;</li><li>• Limpar as mãos das crianças utilizando toalhitas;</li><li>• Distribuir por cada membro do grupo uma taça com os frutos da história;</li><li>• Associar os frutos presentes na taça aos frutos presentes em cima da mesa;</li><li>• Provar os frutos enquanto dialogamos sobre os mesmos;</li><li>• Terminar a atividade cantando uma canção em conjunto com o grupo.</li></ul>	Fantoches dos animais da história; Cenário da história; Frutos; Cesta; Taças; Garfos; Toalhitas; Música; “A surpresa de Handa” de Eileen Browne.

Esta atividade teve como principal objetivo a dinamização de um livro através de um teatro de fantoches, uma atividade que permite à criança desenvolver a sua linguagem oral e aumentar o seu vocabulário.

Tal como é expresso por Silva et al. (2016), “o desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (p.60).

Este tipo de comunicação pode ser desenvolvido de diversas formas, sendo uma delas o Jogo Dramático/Teatro, um subdomínio que está inserido no Domínio da Educação Artística.

Tal como referem os mesmos autores, neste subdomínio são abordadas formas expressão e comunicação como os gestos, a palavra, o movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos. Todas estas formas de expressão devem ser trabalhadas desde cedo, pois durante toda a vida as crianças vão ter de utilizar diversas estratégias de comunicação e adaptar-se consoante o ambiente em que estão inseridas.

Durante toda a dramatização do teatro de fantoches tentei fazer alterações no meu tom de voz e na expressividade de acordo com a situação que estava a acontecer. De acordo com Rigolet (2009), também devemos atribuir muita importância “aos traços supra-segmentais, ou seja, às características específicas que a nossa voz adquire para exprimir determinadas conotações” (p.97). Com estes traços supra-segmentais a autora refere-se ao ritmo da nossa fala, ao nosso tom de voz, ao timbre da nossa voz e à melodia ou entoação, que deve ser adaptada de acordo com o contexto da história.

De seguida, optei pela estratégia de solicitar às crianças que higienizassem as mãos, lavando as mãos na casa de banho, para experimentarem os frutos que já estavam preparados em taças nos seus respetivos lugares.

A opção de mostrar às crianças frutos reais presentes na história e de provarem os mesmos é uma estratégia muito relevante pois é necessário que a criança atribua significado ao que está a aprender.

Tal como refere Wolfe (2004), “o cérebro verifica as redes neuronais de informação existentes, confirmando também se a informação nova é algo que activa uma rede neuronal previamente armazenada” (p.79).

O mesmo autor ainda remete para a dificuldade de concentração, o nosso cérebro está constantemente a receber estímulos externos e demora algum tempo a processar a informação e a definir aquilo em que nos devemos concentrar sendo assim, “saber se o estímulo recebido é diferente do habitual, saber se esse estímulo constitui uma novidade, é um componente fundamental no processo de filtragem” (p.81).

A utilização desta estratégia, apesar de abordar um conteúdo que pode ser familiar ao grupo, permite a captação da atenção pois a mesma é uma novidade e tal como referido anteriormente, aquilo que é novidade capta a atenção e mantem a concentração das crianças mais facilmente.

Para finalizar a atividade optei por cantar com o grupo uma canção sobre a temática que os mesmos já conheciam.

### 2.3.2. Planificação da Atividade (4 anos- Domínio da Matemática)

A planificação presente na Tabela 6 apresenta uma atividade destinada à faixa etária dos 4 anos, referente ao Domínio da Matemática. O objetivo desta atividade é trabalhar as quantidades e o cálculo mental.

**Tabela 6**

#### *Planificação da atividade no Domínio da Matemática*

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min.	<p><b>Números e Operações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidades;</li> <li>- Resolver problemas que envolvam pequenas quantidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentar as crianças nos respetivos lugares e ler a história “Joaninha Vaidosa” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;</li> <li>• Dialogar com o grupo sobre a história e sobre a classe dos insetos (joaninha);</li> <li>• Distribuir por cada criança uma placa com uma joaninha (sem pintas), um saco com vários pompons (representam as pintas) e algarismos móveis;</li> <li>• Solicitar que coloquem os pompons nos lugares corretos de acordo com o que foi realizado na joaninha de grandes dimensões presente no quadro ou com as indicações dadas;</li> <li>• Associar a quantidade de pintas presentes nas asas da joaninha ao algarismo móvel correspondente;</li> <li>• Realizar ao longo da atividade situações problemáticas com o auxílio do material;</li> <li>• Dizer a lengalenga “joaninha voa voa” em conjunto com as crianças.</li> </ul>	<p>Joaninha (grandes dimensões);</p> <p>Placas com joaninha (pequenas dimensões);</p> <p>Pompons;</p> <p>Algarismos móveis;</p> <p>Livro “Joaninha Vaidosa” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.</p>

A presente atividade tem como base a utilização de material não estruturado. Segundo Botas (2008), este tipo de materiais são “os objetos que ao serem concebidos não corporizaram estruturas, e que não foram idealizados para transparecerem um conceito, não apresentando, por isso uma determinada função dependendo o seu uso da atividade do educador” (p.27).

A utilização deste material permite assim, desenvolver noções matemáticas que devem ser trabalhadas desde a Educação Pré-Escolar pois, tal como é sustentado por Silva et al. (2016), “sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p.74).

Para além de poder ser uma forma de estimular diversas competências, os materiais manipuláveis são ainda importantes porque são algo concreto e visual e que podem representar aquilo que é pedido, o que permite o envolvimento do aluno na aprendizagem.

A estratégia de associar a quantidade de pintas ao algarismo correspondente teve como objetivo desenvolver o sentido de número. Segundo Silva et al. (2016), “as crianças discriminam quantidades desde muito cedo e parecem também ter um sentido aritmético precoce que é evidente quando, por exemplo, têm a ideia de que, quando se junta mais um elemento, a quantidade resultante fica maior” (p.76). Realizando diversas atividades como esta, “as crianças vão desenvolvendo o sentido de número, que diz respeito à compreensão global e flexível dos números, das operações e das suas relações” (Silva et al., 2016, p.76).

Como é reforçado por Caldeira (2021), “uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem matemática é através da utilização de materiais manipuláveis” (p.8). A autora destaca ainda que a utilização deste tipo de materiais envolve as crianças, desenvolve o seu interesse e observação através da manipulação.

A atividade terminou com a reprodução da lengalenga. Segundo Silva et al. (2016):

As rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia a dia das crianças e são meios de trabalhar a consciência linguística, em contextos de educação de infância (p.64).

Utilização desta estratégia é assim um exemplo de uma forma lúdica de trabalhar a consciência fonológica com crianças desta faixa etária.

A utilização de todas as estratégias mencionadas anteriormente, permite que a criança atribua significado às suas aprendizagens através das diferentes áreas do saber, interligando as mesmas.

### 2.3.3. Planificação da Atividade (5 anos- Área do Conhecimento do Mundo)

A tabela 7 apresenta uma planificação de uma atividade destinada à faixa etária dos 5 anos, referente à Área do Conhecimento do Mundo, o objetivo da mesma é identificar os continentes e oceanos.

**Tabela 7**

*Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo*

Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min.	<p><b>Continentes e oceanos:</b></p> <p>Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar atividade com a realização de um origami (avião) com o grupo;</li> <li>• Questionar as crianças relativamente à profissão de aviador.</li> <li>• Visualizar um vídeo, realizado por mim, sobre os continentes;</li> <li>• Fazer questões relacionadas com o vídeo;</li> <li>• Distribuir pelo grupo um envelope com os continentes no interior;</li> <li>• Solicitar que coloquem os mesmos na posição correta de acordo com o exemplo apresentado;</li> <li>• Cantar com as crianças uma música relativa ao tema.</li> </ul>	<p>Computador;</p> <p>Projektor;</p> <p>Folhas de papel;</p> <p>Autocolantes;</p> <p>Puzzle</p> <p>Continentes</p>

O ponto de partida desta atividade é a realização de um origami de avião, seguida de uma conversa sobre o mesmo e sobre a profissão de aviador. Segundo Silva et al. (2016) “a Área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê” (p.85).

As mesmas autoras defendem também que:

as crianças contactam com instrumentos e técnicas complexos e têm acesso, através dos *media* e das tecnologias digitais, a saberes sobre realidades mais

distantes, que também fazem parte do seu mundo, e, de que, gradualmente, se vão apercebendo e apropriando. (p.85)

A visualização de um vídeo sobre os continentes também é um agente facilitador da aprendizagem, pois permite interessar o grupo no tema. De acordo com Wolfe (2004), “os seres humanos são animais profundamente visuais. Os olhos contêm quase 70% dos receptores sensoriais do corpo e enviam milhões de sinais a cada segundo ao longo dos nervos ópticos para os centros de processamento visual do cérebro” (p.145).

Também o facto de serem abordados temas como o planeta e o continente em que vivem pode ser mais facilitador da aprendizagem, pois tal como referido por Silva et al. (2016), “a exploração do meio próximo da criança tem para esta um sentido afetivo e relacional, que facilita a sua compreensão e apreensão e também proporciona a elaboração de quadros explicativos para compreender outras situações mais distantes” (p.85).

Já a utilização do puzzle permitiu que, através de uma abordagem lúdica, se sintetizasse os conteúdos que fossem desenvolvidos no decorrer de toda a atividade. Para Neto (2020), se forem bem utilizados, o jogo e a motricidade conseguem suportar a aprendizagem de determinadas capacidades na criança, a nível do desenvolvimento emocional, social e psicológico.

A atividade terminou com uma música sobre a temática. Silva et al. (2016) esclarecem que o subdomínio da Música:

contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interligação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidade expressivas (criação) (p.55).

Para Sousa (2003) “o objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade” (p.18). Os mesmos autores defendem ainda que é a integração da criança “neste universo sonoro que deverá interessar em primeiro lugar ao educador (ouvir, localizar, explorar, experimentar, entender)” (p.19).

A música tem vários benefícios para a aprendizagem, como é salientado por Sousa (2003) “motiva o desenvolvimento das estruturas neurológicas” (p.20).

Como considero que a música é uma boa ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças, dediquei algum tempo no fim da atividade para que o grupo pudesse aprender a música e a cantasse em conjunto comigo.

#### 2.3.4. Planificação da Atividade (5 anos- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

Na tabela 8 encontra-se uma planificação de uma atividade destinada à faixa etária dos 5 anos, relativa à Área de Expressão e Comunicação, incluída no Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita.

**Tabela 8**

*Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min.	<p><b>Comunicação oral:</b></p> <p>Consciência linguística;</p> <p><b>Abordagem à Escrita</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a atividade pedindo ao grupo que se sente no chão em semicírculo;</li> <li>• Ler a história “O Roque traquinas”;</li> <li>• Dialogar com as crianças sobre a mesma;</li> <li>• Dinamizar com as crianças a leitura da palavra “queijo” utilizando as regras da Cartilha maternal;</li> <li>• Distribuir e explicar a proposta de atividade relativa à letra  q ;</li> <li>• Levar um grupo de crianças à Cartilha Maternal, de modo a apresentar a 17.ª lição, da letra  r .</li> </ul>	<p>Livro “O Roque traquinas” de Beatriz Doumerc;</p> <p>Letras móveis em molas;</p> <p>Proposta de atividade</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Cartilha Maternal.</p>

A atividade começou com a leitura de uma história. Para Silva et al. (2016):

O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de

abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. (p.66)

Após a leitura foi realizado um diálogo sobre a mesma. Como é referido por Estanqueiro (2012, p.33), “uma boa comunicação do professor com os alunos e dos alunos entre si reforça a motivação e promove a aprendizagem”, deste modo “o diálogo é considerado como a melhor estratégia de comunicação na sala de aula”.

Na mesma linha de pensamento, Sim-Sim et al. (2008) defendem que “o ser humano é, por natureza, um comunicador, pelo que comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento da criança” (p.29).

De seguida foi feita a dinamização da leitura da palavra “queijo”. A leitura é definida por Sim-Sim (2006) como o “processo interativo entre o leitor e o texto” (p.46). Ler é descodificar, ou seja, reconhecer as palavras e compreender o seu significado, enquanto a leitura consiste em todo o processo que existe entre a pessoa que está a ler o texto e o próprio texto.

Ruivo (2009) menciona que ao iniciar a Educação Pré-Escolar a criança fica “exposta a instrumentos e estratégias de tal maneira promotores da leitura que ela fará, ao seu ritmo, a aquisição dessa competência” (p.57). A criança inicia, assim, o seu processo de alfabetização.

Neste contexto, o método utilizado para a fomentação da leitura foi o Método João de Deus. A dinamização e leitura da palavra permite ainda que a criança compreenda o que está a ler. Para Rato (2020) a compreensão da leitura é “um processo complexo que requer um conjunto de capacidades cognitivas, pois o trabalho do leitor envolve extração e construção simultânea de significado”.

Para Ruivo (2021), “a aplicação do Método de Leitura João de Deus é, além das suas características linguísticas e pedagógicas, um conjunto de atitudes e atividades” (p.95). Permite assim, desenvolver nas crianças as competências de leitura e o prazer a fazê-lo.

Enquanto um grupo de crianças praticava a respetiva lição da Cartilha Maternal, o restante grupo realizava atividades de acordo com diferentes materiais e de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontravam.

Segundo Silva et al. (2016) a “importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades das crianças e o projeto curricular de grupo” (p.26).

Estas autoras sustentam ainda que “a progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados” (p.26).

A utilização de diferentes estratégias possibilita ao educador ir de encontro à diversidade de aprendizagens das crianças.

### 2.3.5. Planificação de Aula (1.º ano- Disciplina de Matemática)

A Tabela 9 abaixo apresenta a planificação de uma aula realizada com uma turma de 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Matemática inserida no Domínio da Natureza.

**Tabela 9**

*Planificação de aula da disciplina de Matemática*

Disciplina: Matemática			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
60 min.	<p><b>Álgebra:</b></p> <p>Sequências e padrões</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir a dois alunos que distribuam o material Cuisenaire pela turma;</li> <li>• Relembrar as regras de utilização do material e respetivos valores de cada peça;</li> <li>• Realizar uma sequência com o Cuisenaire de grandes dimensões e solicitar aos alunos que a terminem;</li> <li>• Explicar à turma a atividade a ser realizada (projetar no quadro uma sequência, os alunos terão alguns segundos para a observar e passado esse tempo irei retirar a sequência e os alunos terão de a completar com o material matemático);</li> <li>• Realizar diversas sequências e padrões com os alunos;</li> <li>• Solicitar aos alunos que a pares realizem algumas sequências e padrões utilizando por exemplo sons ou outros materiais;</li> <li>• Mostrar aos alunos diversas sequências e padrões que podemos observar no nosso quotidiano;</li> </ul>	<p><i>Powerpoint;</i></p> <p>Quadro interativo;</p> <p>Cuisenaire;</p> <p>Cuisenaire de grandes dimensões.</p>

Planeei a atividade de forma a começar com a distribuição do material Cuisenaire. Optei por utilizar um material matemático pois tal como referido por Caldeira (2009), “para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material Cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial” (p.126). A mesma autora reforça ainda que os materiais matemáticos tornam concretas ideias matemáticas que são abstratas.

Alguns dos objetivos de aprendizagem que os alunos devem atingir, segundo as Aprendizagens Essenciais de Matemática do 1.º ano (ME, 2021b) são: reconhecer e justificar uma sequência, identificar e descrever regularidades em sequências em vários contextos diferentes e continuar uma sequência.

Para atingir estes objetivos, optei numa fase inicial, por utilizar o material matemático Cuisenaire, pois, deve promover-se junto dos alunos “a exploração de sequências de repetição usando objetos de uso quotidiano e materiais manipuláveis” (ME, 2021, p.28).

Utilizei ainda outras estratégias de ensino, como pedir que realizassem sequências a pares utilizando outros objetos. “O termo estratégia de ensino/aprendizagem reporta-se a um conjunto de acções do professor ou do aluno orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagens que se têm em vista” (Zabalza, 1998, p.16).

A apresentação à turma das suas sequências permitiu que os alunos, para além de desenvolverem “a apreciação de situações da realidade próxima que evidenciem regularidades” (Aprendizagens Essenciais de Matemática do 1.º ano (ME, 2021, p.28) desenvolvam também a capacidade de comunicar e verbalizar a sua solução e explicar a solução.

Para além de desenvolver competências já referidas anteriormente, como é um trabalho realizado a pares possibilita que os alunos desenvolvam o seu relacionamento interpessoal, uma área de competência indicada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2017).

É reforçado que os alunos devem “adequar comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição” (p.25), e “interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista” (p.25).

Por fim, optei por mostrar aos alunos algumas situações do nosso cotidiano em que podemos encontrar sequências e padrões, para que os mesmos atribuam um maior significado às suas aprendizagens e percebam que é algo que vão encontrar no seu dia a dia.

### 2.3.6. Planificação de Aula (2.º ano- Disciplina de Estudo do Meio)

A Tabela 10 abaixo apresenta a planificação de uma aula realizada com uma turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Estudo do Meio, inserida no Domínio da Natureza.

**Tabela 10**

*Planificação de aula da disciplina de Estudo do Meio*

Disciplina: Estudo do Meio			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
60 min.	<p><b>Natureza:</b></p> <p>Complexidade do corpo humano- Impressões digitais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar previamente a sala;</li> <li>• Contextualizar a atividade experimental com a visualização de um pequeno vídeo;</li> <li>• Dialogar com a turma sobre o vídeo;</li> <li>• Colocar a questão-problema: Será que as impressões digitais são todas iguais?</li> <li>• Distribuir e ler o protocolo experimental pelos alunos;</li> <li>• Solicitar que realizem as suas previsões para reunir as conceções alternativas da turma;</li> <li>• Planear os materiais, procedimentos e análise de variáveis;</li> <li>• Realizar a experiência seguindo os passos do protocolo experimental;</li> <li>• Registrar os resultados e confrontar os resultados com as previsões;</li> <li>• Concluir a atividade pedindo aos alunos que respondam à questão-problema;</li> </ul>	<p><i>Powerpoint;</i>            Quadro interativo;            Protocolo Experimental;            Tesoura;            Fita-cola;            Folha branca;            Lápis de carvão.</p>

Para dinamizar esta aula optei por realizar uma atividade experimental com os alunos, sobre o corpo humano, mais concretamente sobre as impressões digitais. Este conteúdo está inserido nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio de 2.º ano (ME, 2018a) onde está descrito que os alunos devem “adquirir um conhecimento de si próprio” (p.2).

O aluno desempenha um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento, sendo a construção do conhecimento científico feita muitas vezes através da experimentação (Bidarra & Festas, 2005, p.180).

Martins et al. (2007) esclarecem que o trabalho experimental são atividades que envolvem a manipulação e controle de variáveis, sendo que as atividades que não seguem estes critérios são consideradas apenas experiências.

Segui assim, as etapas das atividades experimentais definidas pelos autores referidos anteriormente:

- Seleção de um domínio interessante- escolha/ definição do problema por parte dos alunos, identificando as suas conceções alternativas a respeito da temática em estudo;
- Clarificação da questão-problema- esclarecimento daquilo que se pretende saber;
- Planificação dos procedimentos a adotar- definição das variáveis, material e procedimentos que terão de seguir para encontrar uma resposta à questão-problema;
- Execução da Experiência- realização prática da experiência e recolha de dados;
- Registo de dados e obtenção de resultados- registo e interpretação de dados recolhidos; nesta etapa deverá existir comparação dos resultados da atividade experimental com as previsões realizadas anteriormente;
- Conclusão- explicação e resposta à questão-problema;
- Sistematização- síntese de toda a atividade experimental realizada e as conclusões a que chegaram;
- Elaboração de novas questões- a partir das conclusões obtidas poderão surgir novas questões para abordarem no futuro;
- Comunicação dos resultados e da conclusão- apresentação oral ou escrita dos resultados obtidos e das conclusões alcançadas com a atividade experimental.

É essencial que, após a realização da atividade experimental os alunos debatam uns com os outros e com o professor os resultados obtidos e as suas ideias “para que uma actividade prática possa criar na criança o desafio intelectual que a mantenha interessada em querer compreender fenómenos, relacionar situações, desenvolver interpretações, elaborar previsões” (Martins et al., 2007, p.38).

Este tipo de atividades, para além de despoletar o interesse das crianças, proporciona ainda aos alunos uma educação integral de forma a desenvolverem competências nas dimensões do conhecimento, capacidades, atitudes e valores (Boaventura et al., 2020).

### 2.3.7. Planificação de Aula (3.º ano- Disciplina de Português)

A Tabela 11 abaixo apresenta a planificação de uma aula realizada com uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Português, com o objetivo de trabalhar o domínio da escrita, relacionando-a com as Artes Visuais.

**Tabela 11**

*Planificação da aula da disciplina de Português*

Disciplina: Português			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
60 min.	<p><b>Escrita:</b></p> <p>- Texto narrativo</p> <p><b>Educação artística:</b></p> <p><b>Artes visuais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetar o quadro “A Noite Estrelada” de Vincent van Gogh;</li> <li>• Dialogar com os alunos sobre as suas vivências com a pintura, museus e galerias;</li> <li>• Apresentar o pintor e as suas obras;</li> <li>• Distribuir pelos alunos uma folha pautada;</li> <li>• Relembrar as características do texto narrativo;</li> <li>• Orientar os alunos para que escrevam um texto narrativo inspirado na obra “A Noite Estrelada” de Vincent van Gogh;</li> <li>• Solicitar a leitura em voz alta de alguns dos textos escritos;</li> <li>• Desafiar os alunos a criarem a sua própria obra de arte inspirando-se no texto que escreveram.</li> </ul>	<p><i>Powerpoint;</i></p> <p>Quadro interativo;</p> <p>Folhas pautadas.</p>

As Aprendizagens Essenciais (ME, 2018c) do 3.º ano de escolaridade definem que a “disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua” (p.2). Nomeadamente a nível da expressão escrita no 3.º ano é referido que o aluno deve desenvolver:

competência de escrita que inclua saber escrever de modo legível e saber usar a escrita para redigir textos curtos ao serviço de intencionalidade comunicativas como narrar, informar, explicar, defender uma opinião pessoal, com a aplicação correta das regras de ortografia e de pontuação (p.4).

A estratégia de interligar a arte com o português, nomeadamente com a escrita teve como objetivo interligar as diversas áreas do saber. Sampaio (2018) sustenta que “a interdisciplinaridade tem sido entendida como uma estratégia que procura articular diferentes disciplinas, com saberes e práticas diferenciadas, para tratar uma problemática comum” (p.44). Também no âmbito da Educação Artística, Consiglieri (2016) defende que uma abordagem transdisciplinar “é importante para a criança compreender cognitivamente as Artes, para que lhe seja proporcionada uma aprendizagem global” (p.56).

Esta relação entre as diversas áreas não enriquece apenas a experiência educacional, mas ajuda ainda os alunos a perceberem as ligações entre as diversas áreas do conhecimento, as Aprendizagens Essências de Artes Visuais (ME, 2018d) definem que no domínio da interpretação e comunicação algumas das capacidades que os alunos devem desenvolver incluem “dialogar sobre o que vê e sente, de modo a contruir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s)”, “apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais” e “captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais” (pp.7-8).

Tanto a elaboração do texto inspirado na obra como a realização do seu próprio quadro incentivam os alunos a expressarem as suas ideias, tal como é referido nas Aprendizagens Essenciais (ME, 2018d) “as Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos” (p.1)

é também salientado que assumem como “principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística” (p.1).

Durante toda a aula os alunos demonstraram sempre grande interesse e empenho querendo sempre dialogar sobre as suas vivências, os quadros que já viram e os museus que visitaram. Durante a leitura dos textos foi feita sempre uma correção de forma a melhorarem a construção dos seus textos.

### 2.3.8. Planificação de Aula (4.º ano- Disciplina de Estudo do Meio- História)

A Tabela 12 apresenta a planificação de uma aula realizada com uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de Estudo do Meio, cujo objetivo principal era abordar o tema dos descobrimentos portugueses, nomeadamente a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

**Tabela 12**

*Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio*

Disciplina: Estudo do Meio			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min.	<p><b>Sociedade:</b></p> <p>- Descoberta do caminho marítimo para a Índia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a aula com a distribuição de um enigma para chegar ao tema da mesma;</li> <li>• Dialogar com os alunos sobre os seus conhecimentos prévios relativamente ao tema;</li> <li>• Visualizar os diapositivos com as motivações e o percurso realizado na descoberta do caminho marítimo para a Índia;</li> <li>• Questionar os alunos sobre a temática;</li> <li>• Realizar com a turma um friso cronológico sobre os descobrimentos;</li> <li>• Distribuir pelos grupos sacos com especiarias e identificar as mesmas, relacionando-as com a temática da aula.</li> </ul>	<p><i>Powerpoint;</i></p> <p>Quadro interativo;</p> <p>Enigma;</p> <p>Friso Cronológico;</p> <p>Sacos com especiarias (pimenta, canela e cravinho).</p>

O objetivo do Estudo do Meio segundo as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio do 4.º Ano (ME, 2018e) é “desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia” (p.1), os mesmos autores referem ainda que “a sua abordagem alicerça-se em conceitos e métodos das várias disciplinas enunciadas, contribuindo para a compressão progressiva da Sociedade, da Natureza e da Tecnologia, bem como das inter-relações entre estes domínios” (p.1).

Iniciar a aula com um enigma cria entusiasmo e motivação, o que permitiu levar a um diálogo sobre o tema a ser abordado. Esta conversa com os alunos é fundamental para perceber o que os alunos já sabem sobre a temática a ser abordada. Os conhecimentos prévios dos alunos devem ser respeitados e utilizados como ponto de partida para as novas aprendizagens (Scmidt & Cainelli, 2012).

A utilização do PowerPoint para aprofundar os conteúdos auxiliou os alunos na compreensão do tema pois permitiu-lhes visualizar o trajeto realizado na descoberta do caminho marítimo para a Índia, acabando também por levar a um maior entusiasmo e interesse. Tal como é sustentado por Botelho (2009) “uma utilização adequada das novas tecnologias é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares”. A mesma autora salienta ainda que “as atividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará o seu sentido” (p.124).

Este tipo de estratégia permite ainda uma maior interação, como salientado por Amante (2007), leva a um “incremento do diálogo e da cooperação entre as crianças, a partilha de papéis de liderança, a tutoria mútua entre pares e a iniciação de interações e pedidos de ajuda mais frequentes em redor das atividades desenvolvidas com recurso ao computador” (p.105).

É essencial compreender a noção de temporalidade para a aprendizagem da História pois, tal como referem Scmidt e Cainelli (2012), um dos maiores desafios que se impõe é levar os alunos a compreender que as sociedades não estão todas no mesmo nível de desenvolvimento, o que leva a que descobertas e acontecimentos numa determinada sociedade possam parecer muito afastados para outra. As mesmas autoras explicam ainda

que “muitas vezes, para fazer os alunos compreenderem melhor as temporalidades, são usadas as linhas de tempo ou as frisas temporais” (p.97).

As Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio do 4.º Ano (ME, 2018e) salientam ainda que o aluno deve adquirir a capacidade de “construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da história de Portugal, destacando a formação de Portugal, a época da expansão marítima, o período filipino e a Restauração, a implantação da República e o 25 de Abril” (p.6).

Os alunos colaboraram e mostraram grande entusiasmo na identificação das especiarias, tendo participado sempre de forma ordeira e contando em que circunstâncias já tinham experimentado as mesmas no seu quotidiano. Esta troca de experiências permitiu que os alunos consolidassem os conhecimentos relativamente ao tema da aula, pois perceberam a importância que a descoberta do caminho marítimo para a Índia teve no seu dia a dia.

## **Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação**

### **3.1. Síntese do capítulo**

O terceiro capítulo está dividido em duas partes, a primeira aborda a temática da avaliação, mais concretamente, a importância do processo de avaliação e da sua adaptação no contexto educativo. Começa com uma breve fundamentação teórica sobre o conceito de avaliação e a forma como a mesma influencia as aprendizagens dos alunos.

Na segunda parte apresento quatro dispositivos de avaliação, dois aplicados em grupos da Educação Pré-Escolar e dois aplicados em turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada dispositivo, apresento uma breve contextualização da atividade em que o dispositivo foi aplicado, a descrição dos parâmetros e critérios de avaliação e a apresentação e análise dos resultados.

### **3.2. Fundamentação teórica**

O conceito de avaliação é difícil de definir, pois os investigadores atribuem-lhe diferentes significados, existindo apesar disso um consenso relativamente à importância do seu papel no processo de ensino e aprendizagem, pois tal como referido no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o objetivo da avaliação é “garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para desenvolver competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Pinto e Santos (2006) salientam que para “além de fornecer dados relevantes sobre o desempenho escolar dos alunos, pode dar-nos igualmente informações essenciais para ajudar o aluno a aprender melhor” (p.7). Os mesmos autores referem ainda que através da avaliação conseguimos analisar os erros e as dificuldades de forma a estruturar planos para ultrapassar as mesmas.

A avaliação, segundo Lopes e Silva (2020), tem assim três principais objetivos, a avaliação para a aprendizagem, a avaliação como aprendizagem e a avaliação da aprendizagem. A avaliação para a aprendizagem “conduz a que os alunos aprendam continuamente e permaneçam confiantes de que podem continuar a aprender em níveis produtivos” (p.4). A avaliação como aprendizagem enfatiza o papel do aluno, ou seja, “ocorre quando os alunos refletem sobre como monitorizar os seus progressos para informar os seus futuros objetivos de aprendizagem” (p.4). Por fim, a avaliação da aprendizagem “ocorre quando os professores utilizam elementos da aprendizagem dos

alunos para fazer julgamentos sobre o seu desempenho em relação aos objetivos de aprendizagem” (p. 5).

Na Educação Pré-Escolar a avaliação “procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tornando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando” (Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril). Silva et al. (2016) reforçam ainda que “avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo” (p.15).

A avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico tem como principal objetivo, segundo o Despacho Normativo n.º1-F/2016, de 5 de abril, a melhoria das aprendizagens dos alunos e encontra-se dividida em três modalidades, avaliação diagnóstica, avaliação formativa e a avaliação sumativa. A avaliação diagnóstica “responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional” (Despacho Normativo n.º1-F/2016).

No que se refere à avaliação formativa e sumativa, Lopes e Silva (2020) destacam as principais diferenças, realçando que enquanto a avaliação formativa “fornece informações durante o decorrer do processo de ensino, antes da avaliação sumativa” (p.6), a avaliação sumativa envolve “geralmente apenas o professor no processo de avaliação, e documenta como a aprendizagem ocorre num dado período de tempo” (p.6). O objetivo deste tipo de avaliação “é medir o nível do aluno, da escola ou o sucesso de um programa e envolve lição do desempenho dos alunos de acordo com normas nacionais”. (p.6)

Pinto e Lopes (2006) realçam que “o erro e/ou as dificuldades do aluno são elementos chave de informação no processo de comunicação e a sua interpretação e análise permitem identificar as condições necessárias à superação dessas dificuldades” (p.8).

Através deste tipo de análise é possível dar *feedback* ao aluno. Ferreira (2017) reforça esta prática explicando que “o fornecimento de *feedback* que seja, para além de corretivo, também seja informativo é um instrumento relevante para apoiar e orientar o desenvolvimento do aluno (p.29).

Esta prática em sala de aula é também reforçada por Lopes e Silva (2011) que esclarecem que “o *feedback* eficaz é um valioso componente do processo de aprendizagem. Quando é combinado com ensino eficaz nas salas de aula, pode ser muito poderoso no reforço da aprendizagem” (p.61).

Cohen e Fredique (2018) reforçam que “avaliação não é um fim, mas um meio para o bom desenvolvimento do currículo e, como tal, deve ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem” (p.74). A mesma deve ser encarada como uma ferramenta que auxilia e apoia o aluno durante o todo o seu processo de aprendizagem.

O professor deve, por isso, definir objetivos de aprendizagem, e monitorizar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, de modo a que possa adaptar as suas estratégias pedagógicas consoante os resultados obtidos e de acordo com as necessidades apresentadas pelos seus alunos.

De forma a realizar a análise e interpretação dos resultados obtidos nos dispositivos de avaliação presentes neste capítulo, utilizarei uma escala baseada e adaptada da escala de Likert. Esta escala varia entre 0 e 10 valores, tendo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

### **3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática**

#### **3.3.1. Contextualização da atividade**

Esta proposta de atividade (Anexo I) foi desenvolvida no âmbito do Domínio da Matemática com um grupo de 23 crianças entre os 4 e 5 anos, com o objetivo de trabalhar as quantidades, as sequências e a motricidade fina.

A proposta de atividade apresentava diversas formas que as crianças teriam que contar e associar a quantidade ao algarismo correspondente. De seguida teriam de pintar as formas seguindo o código apresentado. No final da proposta teriam ainda de terminar uma sequência apresentada.

### 3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

No presente dispositivo defini 3 parâmetros de avaliação: a contagem, a associação da cor à figura e a identificação do padrão da sequência (Tabela 13).

**Contagem:** este parâmetro tem como objetivo identificar se a criança é capaz de contar os elementos e associar o algarismo correspondente. Os critérios definidos para este parâmetro foram os seguintes:

- Associa a quantidade correta aos 6 elementos;
- Associa a quantidade correta a 5 ou 4 elementos;
- Associa a quantidade correta a 3 ou 2 elementos;
- Associa a quantidade correta apenas a 1 elemento;
- Resposta incorreta.

**Associação da cor à figura:** este parâmetro procura avaliar se a criança consegue pintar as figuras corretamente de acordo com o código que lhe é apresentado. Os critérios definidos para este parâmetro foram os seguintes:

- Pinta de 16 a 13 figuras da cor correta;
- Pinta de 12 a 9 figuras da cor correta;
- Pinta de 8 a 5 figuras da cor correta;
- Pinta de 4 a 1 figuras da cor correta;
- Resposta incorreta.

**Identificação do padrão da sequência:** neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança consegue identificar o padrão da sequência apresentada e dar-lhe continuidade. Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Associa corretamente o padrão da sequência;
- Resposta incorreta.

**Tabela 13**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática*

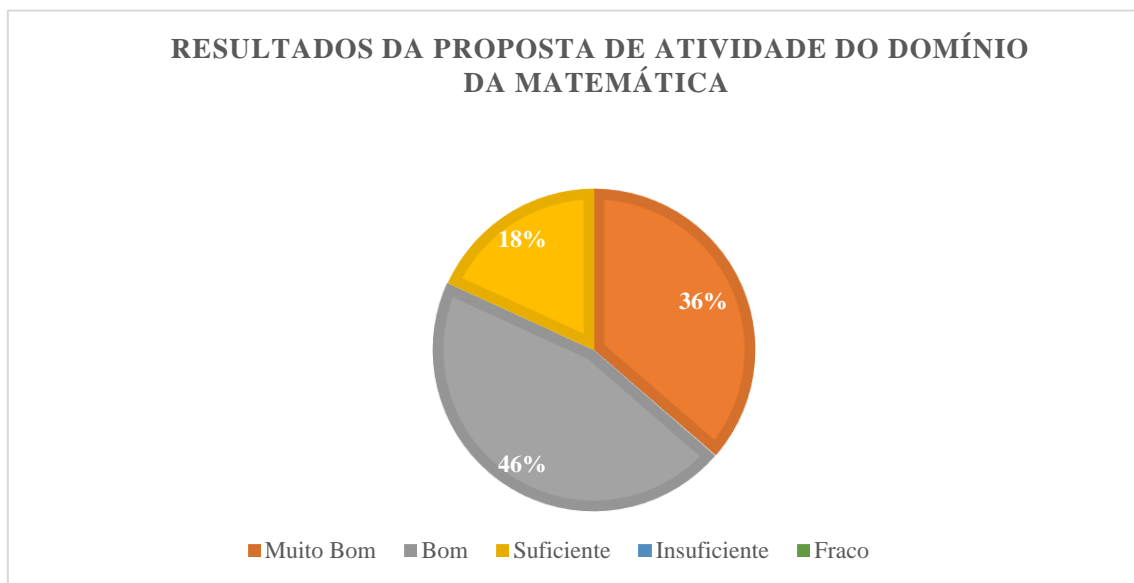
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
Contagem	1.1. Associa a quantidade correta aos 6 elementos	4	4
	1.2. Associa a quantidade correta a 5 ou 4 elementos	3	
	1.3. Associa a quantidade correta a 3 ou 2 elementos	2	
	1.4. Associa a quantidade correta apenas a 1 elemento	1	
	1.5. Resposta incorreta	0	
Associação da cor à figura	2.1. Pinta de 16 a 13 figuras da cor correta	4	4
	2.2. Pinta de 12 a 9 figuras da cor correta	3	
	2.3. Pinta de 8 a 5 figuras da cor correta	2	
	2.4. Pinta de 4 a 1 figuras da cor correta	1	
	2.5. Resposta incorreta	0	
Identificação do padrão da sequência	3.1. Associa corretamente o padrão da sequência	2	2
	3.2. Resposta incorreta	0	
		<b>Total 10</b>	

### 3.3.3. Apresentação e análise de resultados

A Figura 11 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação mencionados anteriormente para a proposta de atividade integrada na Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática com um grupo de 23 crianças.

**Figura 11**

*Resultados da avaliação do Domínio da Matemática*



A observação da Figura 11 permite perceber que os resultados desta avaliação variam entre o Suficiente e o Muito Bom, sendo que 36% (8 crianças) corresponde a um resultado Muito Bom; 46% (10 crianças) a Bom e 8% (4 crianças) Suficiente.

A grelha de correção (Anexo 2) permite-nos verificar que o grupo não apresentou grandes dificuldades nos parâmetros de associação da cor à figura e na identificação do padrão da sequência. No entanto, conseguimos aferir que as maiores dificuldades são apresentadas no parâmetro da contagem, em que numa cotação máxima de 4 valores a média do grupo foi de 2,81 tendo apenas 8 crianças obtido a cotação máxima neste parâmetro.

Desta forma, podemos perceber que muitas crianças ainda não desenvolveram o sentido de número, como é referido por Silva et al. (2016), “este processo de desenvolvimento do sentido de número é progressivo, sendo que contar implica saber a sequência numérica, mas também fazer correspondência termo a termo” (p.76).

É importante assim, continuar a desenvolver estratégias com o grupo de forma a trabalhar a noção de número, pois é essencial que esta seja trabalhada desde cedo para a criança não decorar apenas a sequência numérica, mas antes que consiga associar quantidades e perceber a relação dos números entre si. Castro e Rodrigues (2008) sustentam que o sentido de número não é “um conhecimento igual e constante para todos, varia de criança para criança, dependendo do que para ela tem significado” (p.12).

Ao olharmos para a grelha podemos observar que a criança que apresentou mais dificuldades neste parâmetro foi a criança C7, sendo importante perceber onde se encontraram as suas maiores dificuldades da criança de forma a que o educador consiga encontrar as melhores estratégias para a ajudar.

Algumas estratégias que o educador pode trabalhar com o grupo para desenvolver esta competência são: a contagem oral, a contagem de objetos e apresentar várias representações de quantidades para mais tarde não ser um entrave na construção de relações numéricas e no cálculo.

### **3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita**

#### **3.4.1. Contextualização da atividade**

Esta proposta de atividade (Anexo 3) foi realizada no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com um grupo de 20 crianças de 5 anos. Na escola onde realizei a atividade o método de leitura implementado promove a aprendizagem da leitura e da escrita nesta faixa etária.

Esta atividade foi criada assim com o intuito de desenvolver a aprendizagem da letra /r/, com a leitura e associação das imagens às palavras e a escrita de palavras.

#### **3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Foram definidos para o presente dispositivo 3 parâmetros de avaliação: associação da imagem à palavra, caligrafia e motricidade fina (Tabela 14).

**Associação da imagem à palavra:** neste parâmetro pretende-se avaliar a capacidade da criança de associar a imagem à palavra correspondente. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Liga corretamente as 4 imagens às respectivas palavras;
- Liga corretamente 3 imagens às respectivas palavras;
- Liga corretamente 2 imagens às respectivas palavras;
- Liga corretamente 1 imagem à respectiva palavra;
- Resposta incorreta.

**Motricidade fina:** neste parâmetro pretende-se avaliar se é ou não capaz de pintar as imagens respeitando os seus contornos.

- Pinta todas as imagens respeitando os contornos;
- Pinta algumas imagens respeitando os contornos;
- Resposta incorreta.

**Escrita e caligrafia:** neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança consegue escrever corretamente 2 palavras. Os critérios definidos neste parâmetro foram:

- Escreve corretamente 2 palavras;
- Escreve corretamente 1 palavra;
- Resposta incorreta.

**Tabela 14**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita*

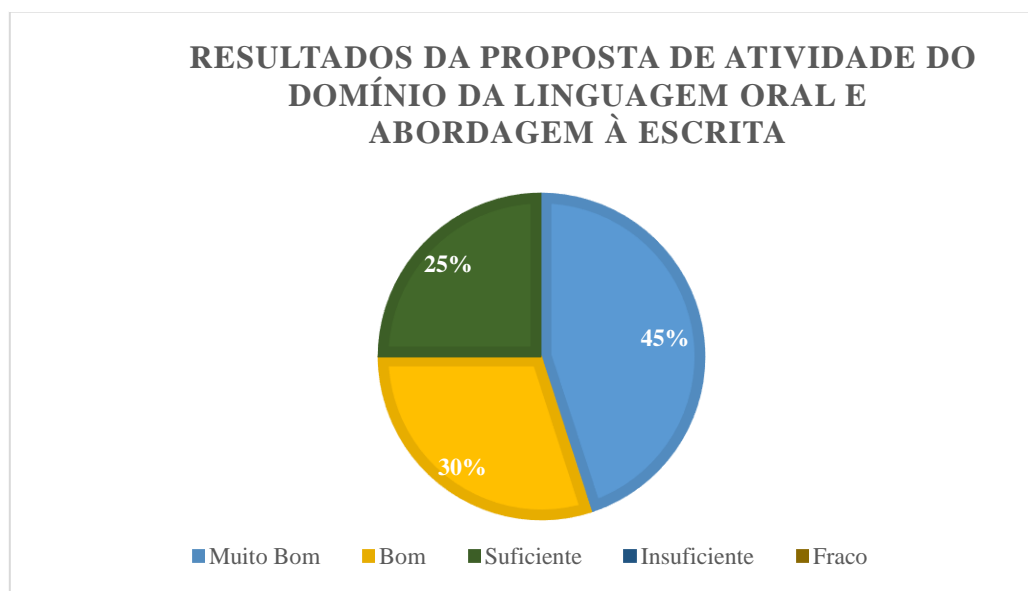
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
Associação da imagem à palavra	1.1. Liga corretamente as 4 imagens às respectivas palavras	4	4
	1.2. Liga corretamente 3 imagens às respectivas palavras	3	
	1.3. Liga corretamente 2 imagens às respectivas palavras	2	
	1.4. Liga corretamente 1 imagem à respectiva palavra	1	
	1.5. Resposta incorreta.	0	
Motricidade Fina	2.1. Pinta todas as imagens respeitando os contornos	2	2
	2.2. Pinta algumas imagens respeitando os contornos	1	
	2.3. Resposta incorreta	0	
Caligrafia e escrita	3.1. Escreve corretamente 2 palavras	4	4
	3.2. Escreve corretamente 1 palavra	2	
	3.2. Resposta incorreta.	0	
		<b>Total 10</b>	

### 3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A Figura 12 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação mencionados anteriormente para a proposta de atividade integrada na Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com um grupo de 20 crianças.

**Figura 12**

*Resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*



A observação da Figura 12 permite-nos observar que os resultados desta avaliação variam entre o Muito Bom e o Suficiente, sendo que 9 crianças (45%) obtiveram um resultado Muito Bom, 6 crianças (30%) obtiveram um resultado Bom e 5 crianças (25%) obtiveram um resultado Suficiente.

Analisando os resultados, através da grelha de correção (Anexo 4), podemos concluir que maioria das crianças não apresenta grandes dificuldades em associar a imagem à respetiva palavra com a letra /r/, e em escrever palavras com a mesma letra. Conseguimos ainda concluir que relativamente ao parâmetro da Motricidade Fina, numa cotação total de 2 valores, o grupo obteve 1,33. Apesar de terem obtido uma média superior a metade da cotação, conseguimos percebermos que algumas crianças ainda apresentam dificuldades no manuseamento do lápis.

A motricidade fina é, segundo Serrano e Luque (2015), “a capacidade de usar a mão e os dedos de forma precisa, de acordo com a exigência da atividade e refere-se às competências necessárias para manipular um objeto” (p.14). Existem diversos exercícios que os educadores podem fazer para desenvolver essa capacidade como o manuseamento de plasticina, jogos com bolas e outros objetos. 4

Esta dificuldade cria obstáculos no bom desenvolvimento da caligrafia, tal como é sustentado por Batista et al. (2011), “os hábitos de manuseamento incorrecto do riscador são muito difíceis de corrigir e têm fortes implicações na caligrafia e na resistência à cansaço muscular que a escrita provoca” (p.21). Estes autores também reforçam a importância de corrigir este hábito desde cedo para as crianças não associarem a escrita a algo que proporciona cansaço físico.

Uma das estratégias que o educador pode utilizar é mostrar às crianças a forma correta de segurar no lápis e proporcionar diversas atividades em que possam trabalhar este aspeto de forma a superarem as suas dificuldades.

### **3.5. Avaliação da atividade da Disciplina de Estudo do Meio**

#### **3.5.1. Contextualização da atividade**

Esta atividade (Anexo 5) foi implementada no âmbito da disciplina de Estudo do Meio numa turma de 20 alunos do 2.º ano, uma tarefa que decorreu no seguimento de um dia inteiro de atividades de diferentes disciplinas.

A atividade consistia numa atividade experimental em que o objetivo principal seria responder à questão-problema “Será que as impressões digitais são todas iguais?”, desenvolvendo assim o interesse dos alunos pela ciência.

### **3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Para esta atividade foram definidos os seguintes parâmetros: realização das previsões, identificação das variáveis, registo de resultados da atividade e elaboração das conclusões (Tabela 15).

**Realização de previsões de acordo com a questão-problema:** neste parâmetro pretende-se que avaliar se os alunos conseguem preencher a tabela de previsões de acordo com a questão problema.

- Formula as previsões de acordo com a questão-problema;
- Não formula as previsões de acordo com a questão-problema.

**Identificação das variáveis:** neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos são capazes de identificar o que se vai mudar, manter e observar na atividade experimental.

- Seleciona corretamente as 3 variáveis;
- Seleciona corretamente 2 variáveis;
- Seleciona corretamente 1 variável;
- Resposta incorreta.

**Resultados da atividade:** neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos registam os resultados obtidos na atividade experimental consoante o que puderam observar na sua realização.

- Regista e identifica corretamente 5 impressões digitais;
- Regista e identifica corretamente 4 impressões digitais;
- Regista e identifica corretamente 3 impressões digitais;
- Regista e identifica corretamente 2 impressões digitais;
- Regista e identifica corretamente 1 impressões digitais;
- Resposta incorreta.

**Elaboração das conclusões:** neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos são capazes de formular as suas conclusões preenchendo espaços lacunares.

- Preenche corretamente 3 espaços lacunares;

- Preenche corretamente 2 espaços lacunares;
- Preenche corretamente 1 espaços lacunares;
- Resposta incorreta.

**Tabela 15**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da Disciplina de Estudo do Meio*

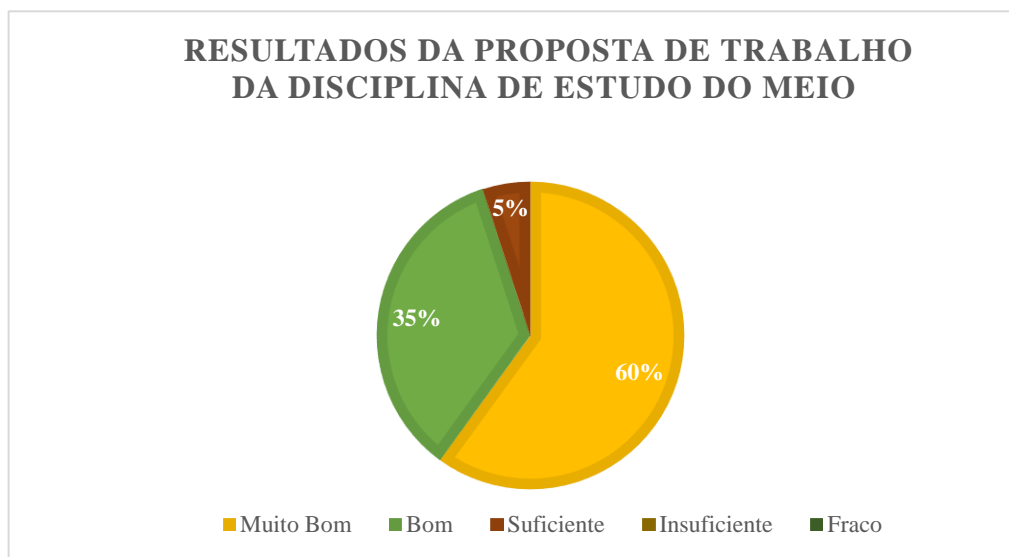
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
<b>Realização de previsões de acordo com a questão-problema</b>	<b>1.1.</b> Formula as previsões de acordo com a questão-problema	1	1
	<b>1.2.</b> Não formula as previsões de acordo com a questão-problema	0	
<b>Identificação das variáveis</b>	<b>2.1.</b> Seleciona corretamente as 3 variáveis	2	2
	<b>2.2.</b> Seleciona corretamente 2 variáveis	1,5	
	<b>2.3.</b> Seleciona corretamente 1 variável	1	
	<b>2.4.</b> Resposta incorreta	0	
<b>Resultados da atividade</b>	<b>3.1.</b> Regista e identifica corretamente 5 impressões digitais	4	4
	<b>3.2.</b> Regista e identifica corretamente 4 impressões digitais	3	
	<b>3.3.</b> Regista e identifica corretamente 3 impressões digitais	2	
	<b>3.4.</b> Regista e identifica corretamente 2 impressões digitais	1	
	<b>3.5.</b> Regista e identifica corretamente 1 impressões digitais	0,5	
	<b>3.6.</b> Resposta incorreta	0	
<b>Elaboração das conclusões</b>	<b>4.1.</b> Preenche corretamente 3 espaços lacunares	3	3
	<b>4.2.</b> Preenche corretamente 2 espaços lacunares	2	
	<b>4.3.</b> Preenche corretamente 1 espaços lacunares	1	
	<b>4.4.</b> Resposta incorreta	0	
		<b>Total 10</b>	

### 3.5.3. Apresentação e análise de resultados

A Figura 13 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação mencionados anteriormente para a proposta de trabalho integrada na Disciplina de Estudo do Meio com uma turma de 20 alunos.

**Figura 13**

*Resultados da avaliação da Disciplina de Estudo do Meio*



Numa primeira análise do gráfico podemos concluir que os resultados da turma variam entre o Suficiente e o Muito Bom. Podemos também observar que a maioria da turma (60%; 12 alunos) obteve um resultado Muito Bom, 35% alcançou um resultado de Bom (7 alunos) e 5% (1 aluno) obteve um resultado Suficiente. A turma obteve uma média de 8,83 o que corresponde a Bom.

Ao observar a grelha de correção (Anexo 6), podemos constatar que os alunos não apresentam dificuldades nos parâmetros de realização de previsões de acordo com a questão-problema, registo de resultados e preenchimento das conclusões. Já no parâmetro referente à identificação de variáveis obtiveram uma média de 1,43 em 2.

A identificação das variáveis deve ser trabalhada com os alunos pois tal como sustentado por Martins et al. (2007), irá ajudar na compreensão da atividade experimental e na formulação correta de conclusões. Ao perceber quais são as variáveis independentes (o que vamos mudar), as variáveis dependentes (o que vamos observar) e as variáveis independentes a manter controladas (o que vamos manter) vão perceber como é que a sua alteração afeta os resultados obtidos. Para trabalhar este aspeto não basta apenas que os alunos registem as variáveis na folha de registo, é necessário que os alunos expliquem aos seus colegas, por exemplo.

É importante referir que durante a realização desta atividade foi necessário auxiliar alguns alunos na realização dos procedimentos, pois sem a minha ajuda eles não os tinham conseguido realizar, demonstrando falta de autonomia.

Tal como é referido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2017), “as competências na área de Desenvolvimento Pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentais” (p.26).

Assim, é importante que o professor proporcione aos seus alunos um ambiente em que possam desenvolver estas competências e outras que são essenciais para o seu desenvolvimento integral.

### **3.6 Avaliação da atividade da disciplina de Português**

#### **3.6.1 Contextualização da atividade**

Esta atividade (Anexo 7) foi implementada no âmbito da disciplina de Português numa turma de 19 crianças entre os 8 e os 9 anos, com o objetivo de desenvolver a escrita, nomeadamente a organização de ideias na planificação de textos, utilização correta da representação escrita e da ortografia.

A atividade consistia na construção de um texto narrativo, seguindo a estrutura do mesmo (introdução, desenvolvimento e conclusão), com base em elementos (personagem, espaço, ação, tempo) que foram sorteados através de um dado de escrita criativa.

#### **3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Para esta atividade foram definidos os seguintes parâmetros: planificação do texto, coerência textual e ortografia (Tabela 16).

**Planificação do texto:** neste parâmetro pretende-se que avaliar se os alunos conseguem organizar o texto de acordo com a sua estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão).

- Elabora o texto de acordo com a sua estrutura;
- Elabora o texto utilizando alguns partes da sua estrutura;
- Não elabora o texto de acordo com a sua estrutura.

**Coerência textual:** neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos conseguem redigir o texto de forma a fazer sentido.

- Redige um texto com coerência;
- Redige o texto com pouca coerência;
- Não redige o texto com coerência.

**Ortografia:** Neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos conseguem redigir o texto utilizando sinais de pontuação e sem erros ortográficos.

- Escreve o texto sem incorreções linguísticas e de pontuação;
- Escreve o texto com algumas incorreções linguísticas de pontuação que não dificultam a compreensão;
- Escreve o texto com algumas incorreções linguísticas de pontuação que dificultam a compreensão;
- Resposta incorreta.

**Tabela 16**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da Disciplina de Português*

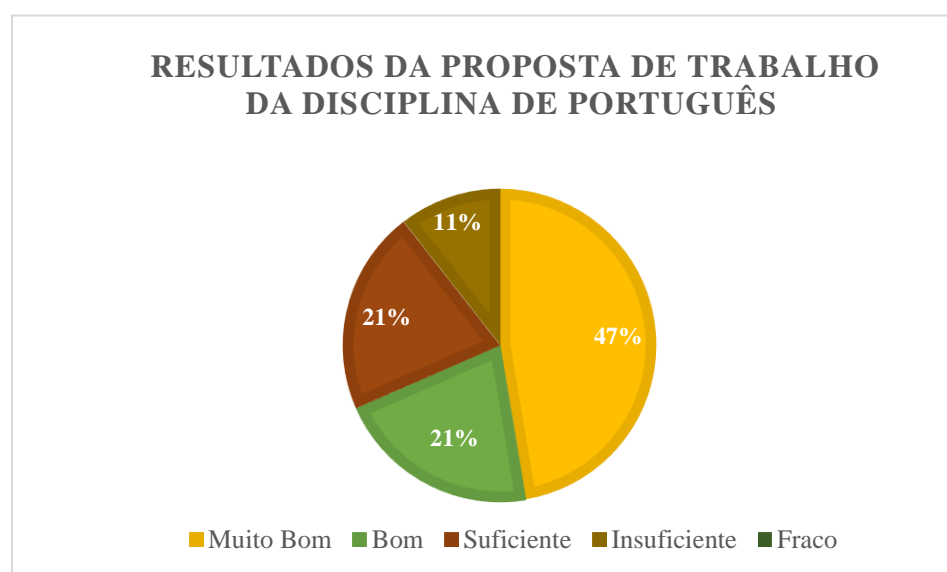
Parâmetros	Crítérios de Avaliação	Cotação	
<b>Planificação do texto</b>	1.1. Elabora o texto de acordo com a sua estrutura	e	3
	1.2. Elabora o texto utilizando algumas partes da sua estrutura	1,5	
	1.3. Não elabora o texto de acordo com a sua estrutura	0	
<b>Coerência textual</b>	2.1. Redige um texto com coerência	3	3
	2.2. Redige o texto com alguma coerência	1,5	
	2.3. Não redige o texto com coerência	0	
<b>Ortografia</b>	3.1. Escreve o texto sem incorreções linguísticas de pontuação	4	4
	3.2. Escreve o texto com algumas incorreções linguísticas e de pontuação que não dificultam a compreensão	3	
	3.3. Escreve o texto com algumas incorreções linguísticas e de pontuação que dificultam a compreensão	2	
	3.4. Resposta incorreta	0	
		<b>Total 10</b>	

### 3.6.3. Apresentação e análise de resultados

A Figura 14 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação mencionados anteriormente para a proposta de trabalho integrada na Disciplina de Português com uma turma de 19 alunos.

**Figura 14**

*Resultados da avaliação da Disciplina de Português*



Numa primeira análise ao gráfico (Figura 14) podemos inferir que os resultados desta avaliação variam entre o Insuficiente e o Muito Bom. Podemos também concluir que 47% da turma teve a avaliação de Muito Bom, 21% obteve Bom e Suficiente e 11%, 2 alunos, obtiveram um resultado Insuficiente. A média da avaliação da turma foi de 7,58, o que corresponde a Bom.

Ao observar mais atentamente a grelha de correção (Anexo 8), podemos verificar que os alunos não apresentaram grande dificuldade no parâmetro de planificação do texto de acordo com a sua estrutura e no da coerência textual. Podemos concluir assim que estes alunos na sua maioria já conhecem as características do texto narrativo e conseguem construir um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão existindo uma sequência de acontecimentos que faça sentido.

Podemos concluir também que o parâmetro em que os alunos apresentaram mais dificuldades foi no da ortografia, onde num total de 4 obtiveram uma média de 3. Segundo as Aprendizagens Essenciais de Português de 3.º ano (ME, 2018c, pp.10-11) pretende-se

que os alunos sejam capazes de “redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita)”.

Para ajudar os alunos a ultrapassarem estas dificuldades, o professor pode realizar alguns exercícios ortográficos como por exemplo ditados, e realizar outros exercícios de escrita como a construção de um texto em conjunto.

Os alunos que obtiveram um resultado Insuficiente apresentam dificuldades em todos os parâmetros definidos. Podemos assim constatar que estes alunos ainda não sabem a estrutura deste tipo de texto. Curto et al. (2000) esclarecem que se os alunos não compreendem as características dos diversos textos quando for o momento de as aplicar não o conseguem fazer.

A estratégia que utilizei, permitiu-me assim perceber que talvez não fosse a mais adequada para estes dois alunos tendo de ajustar a atividade aos mesmos “sem deixar de possibilitar a realização do objectivo, e também organizar o trabalho subsequente de modo diferenciado” (Roldão, 2009, p.66). Desta maneira, os alunos ficam motivados e não se sentem excluídos das atividades diárias da sala de aula é importante realçar que deve ser dado apoio a estes alunos noutros momentos para que possam recuperar.

## Capítulo 4 – Trabalho de projeto

### 4.1. Introdução ao tema do projeto

O presente projeto denominado “Dar uma nova vida aos objetos” debruça-se sobre o consumo e desenvolvimento responsável e a economia circular. A escolha deste tema deve-se à importância de educarmos desde cedo as crianças para estes aspectos tão importantes e para a existência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A nova Agenda das Nações Unidas para 2030, onde estão inseridos os ODS, constitui segundo Cabaço et al. (2017):

um plano de ação centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias (5P), tendo como objetivo final a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, no âmbito do qual todos os Estados e outras partes interessadas assumem responsabilidades próprias no que diz respeito à sua implementação, enfatizando-se que ninguém deve ser deixado para trás. (p.5)

É assim importante inserir estes conceitos e incuti-los nos alunos, dando-lhes oportunidade de explorar diretamente os mesmos, tal como mencionado nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio de 4º ano (ME, 2018e) é importante que os alunos assumam “atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica” (p.2). Também é referido nas mesmas a importância de aprenderem a relacionar o aumento do consumo de bens com “alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo” (p.10).

Este projeto inicia-se com a fundamentação teórica, onde será abordada a metodologia do trabalho de projeto e a pertinência do tema escolhido, de seguida são enumerados os problemas aos quais o projeto se compromete a responder, passando depois para os destinatários, entidades envolvidas, motivação e negociação, os objetivos, o planeamento, os recursos materiais, a calendarização e a avaliação.

Tal como é reforçado por Santos et al. (2021) “termos um futuro mais sustentável, implica muita criatividade, inovação e vontade de fazer as coisas de forma diferente” (p.1).

Sendo assim, o objetivo principal do presente projeto destina-se a ensinar os alunos que podem dar uma segunda vida aos seus objetos e dessa forma aprenderem também a ser consumidores informados e conscientes, educando os mesmos para o conceito de economia circular.

## **4.2. Fundamentação teórica**

### **4.2.1. Economia Circular e Educação do Consumidor**

Como já mencionei anteriormente, é essencial educarmos desde cedo os nossos alunos para o consumo excessivo e os problemas ambientais que o nosso planeta ultrapassa atualmente, dessa mesma forma é essencial que tenham consciência da existência dos ODSs e da função e importância dos mesmos.

Apesar de existirem 17 ODSs o presente projeto irá focar-se no 12.º relativo à produção e consumo responsáveis.

Este objetivo foca-se principalmente no desenvolvimento da Economia Circular e tal como explicado por Cabaço et al. (2017) “numa economia circular, os recursos (materiais, energéticos) mobilizados são geridos de modo a que o seu valor se mantenha no seu nível mais elevado, pelo máximo tempo possível” (p.62).

Os mesmos autores refletem para o facto de que a intensificação das atividades económicas trouxe diversas consequências que são uma das causas para o esgotamento de recursos e processamento dos resíduos. Dias et al. (2019) partilham da mesma opinião dizendo ainda que estes problemas estão relacionados com os hábitos de consumo cada vez mais exigentes.

Costa et al. (2020) definem Economia Circular como:

um modelo que defende a redução, reutilização, recuperação e a reciclagem dos materiais e energia, integrando-os novamente no ciclo de produção. Desta forma, é assegurada uma maior eficiência na utilização e gestão de recursos, maior sustentabilidade do Planeta e maior bem-estar das populações. Um dos objetivos

finais do modelo de Economia Circular é permitir que os materiais continuem a circular por muito mais tempo, em ciclos fechados e idealmente perpétuos (p.17).

A Comissão Europeia (2020) salienta ainda que “a economia circular fornecerá aos cidadãos produtos de alta qualidade, funcionais e seguros, eficientes e acessíveis, que durem mais tempo e sejam concebidos para a reutilização, a reparação e a reciclagem de alta qualidade” (p.2). Ao contrário do que acontece na economia linear, que consiste apenas na extração dos recursos, transformação dos mesmos, consumi-los e depois descartá-los.

Desta forma é importante trabalharmos estes tópicos com os alunos para os mesmos serem cidadãos informados, dotados de valores e capazes de tomarem decisões conscientes de forma a não prejudicarem o ambiente. Assim, a Educação do Consumidor surge como uma forma de alertar e educar as crianças para estes conceitos “com o objetivo de capacitar cada jovem para se tornar um consumidor que acede à informação, que julga com critério, que não descarta a solidariedade e a responsabilidade social dos seus comportamentos” (Dias et al.,2019, p.5).

Santos et al. (2021) advertem para o facto de que por ano consumimos praticamente o dobro de recursos que o nosso planeta consegue suportar, e que é importante transmitir aos alunos que as consequências negativas não afetam só o ambiente, afetam também o bem-estar da população, a saúde e o desenvolvimento económico.

#### **4.2.2. Metodologia do trabalho**

Many e Guimarães (2006) mencionam que o Trabalho de Projeto tem como objetivo a aquisição de aprendizagens por parte dos alunos a partir de uma investigação orientada. Os mesmos autores referem ainda que “esta metodologia é desenvolvida em grupo e implica uma ida e volta constante entre a prática e a teoria (p.12)”.

Com este papel ativo na elaboração do Trabalho de Projeto o indivíduo torna-se o “actor e construtor do seu próprio conhecimento. (p.12)”. Esta metodologia pode ser desenvolvida nos mais diversos contextos, sendo que no meio escolar permite a aquisição de saberes das mais diversas áreas.

Tendo em consideração que são os próprios participantes a procurar informação, “cabe ao orientador-professor conhecer os métodos e regras que constituem esta metodologia e saber (fazer) aplicá-los durante a realização do Trabalho de Projeto” (p.13).

As etapas da metodologia de projeto, são segundo Cosme (2018, p.54): a definição ou seleção do problema, questionamento acerca dos saberes dos alunos sobre o problema, escolha e formação dos problemas parcelares, preparação e planeamento do trabalho, avaliação intermédia e avaliação final.

Este tipo de atividades não engloba apenas uma disciplina, permite que exista uma transdisciplinaridade entre as diversas áreas do saber, possibilitando que exista colaboração entre toda a comunidade educativa, de forma a proporcionar aos alunos uma educação integral e significativa preparando-os para serem cidadãos do futuro.

O professor desempenha assim, um papel essencial, no sentido em que orientam os alunos nas suas pesquisas no decorrer do projeto, de modo a responderem ao problema que está a ser trabalhado.

### **4.3. Desenvolvimento do projeto**

#### **4.3.1. Problema**

“Como posso ser um consumidor responsável?”

#### **4.3.2. Problemas parcelares**

- O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?
- O que é a educação do consumidor?
- Como posso ser um consumidor responsável?
- O que é a economia circular?
- Como posso dar uma nova vida aos meus objetos?

#### **4.3.3. Destinatários**

- O presente projeto destina-se a alunos de 3º e 4º anos de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **4.3.4. Entidades envolvidas**

- Comunidade educativa;
- Instituições locais;

- Encarregados de Educação;

#### **4.3.5. Motivação e Negociação**

O papel do professor é fundamental durante esta parte do processo, pois é durante a mesma que se pretende que de uma forma lúdica a atenção dos alunos seja captada de forma a motivá-los para o projeto.

Desta forma é importante que os alunos mantenham um papel ativo na estruturação e organização do mesmo. Esta motivação será feita a partir da visualização de vídeos e documentários sobre o tema e da realização de debates relativos ao mesmo com o incentivo do professor, no início do ano letivo em setembro.

O professor deve ainda incentivar os alunos a investigarem sobre o tema dentro e fora da sala de aula.

#### **4.3.6. Objetivos**

##### **Objetivos gerais**

- Promover o empenho, a iniciativa e a autonomia;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa;
- Desenvolver o trabalho de grupo e a ajuda mútua.

##### **Objetivos específicos**

- Desenvolver o interesse pela temática;
- Identificar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e perceber a sua finalidade;
- Reconhecer a importância de darmos um novo fim aos nossos objetos;
- Compreender o conceito de economia circular;
- Perceber de que forma é que o nosso consumo está relacionado com problemas ambientais.

#### **4.3.7. Planeamento**

Este projeto está dividido em quatro fases, no decorrer das mesmas irão ser realizadas diversas atividades que promovem a transdisciplinaridade. No percurso do planeamento as professoras vão tirar fotos e vídeos para divulgar o projeto junto da

comunidade escolar. É importante mencionar que estas partilhas só se vão realizar com a devida autorização dos Encarregados de Educação.

**1.º fase- Visualização de documentários, pesquisa e realização de debates:** Na primeira fase os alunos deveram visualizar vídeos e documentários sobre os ODS, o impacto do consumo no ambiente e sobre a economia circular.

Após a visualização dos documentários e vídeos os alunos deveram realizar uma pesquisa relativamente aos seguintes tópicos: “Qual é o impacto do consumo no ambiente?”; “Como posso reduzir o meu impacto como consumidor?”; “Em que consiste a Economia Circular”; posteriormente irão ser organizados debates sobre estas questões e outras que possam surgir. Os alunos deveram pesquisar sobre estes tópicos utilizando a internet, lendo e analisando notícias durante a disciplina de português.

O professor deve esclarecer dúvidas aos alunos quando as mesmas surgem e orientá-los nas conclusões.

Nesta mesma fase o professor vai orientar os alunos de forma que os mesmos realizem a sua pegada ecológica para perceberem o impacto que têm no planeta enquanto consumidores.

**2.º fase- Visita de estudo e pesquisa:** Na segunda fase iremos realizar uma visita de estudo à fábrica Moinho de Chuva em Vouzela (Viseu), com o intuito de demonstrar às crianças que através de diversos tipos de materiais, como por exemplo, a roupa podemos transformá-la em outros objetos e dar uma nova utilidade às roupas que já não utilizam.

Após a visita de estudo iremos realizar na escola uma pesquisa sobre outras fabricas que pratiquem este tipo de métodos e tentar visitar as mesmas quando for possível.

**3.º fase- “Recolha de material”:** Nesta fase, inicia-se a intervenção na escola e na comunidade. Os alunos vão realizar uma recolha na escola de todo o tipo de objetos como roupa, brinquedos, material escolar que já não utilizam.

Após a recolha irá ser realizada uma seleção dos mesmos por parte dos alunos, aqueles que se encontrem em bom estado vão ser doados a instituições locais. Aqueles que não puderam ser doados vão ser utilizados na próxima fase do projeto. A recolha e as doações poderão ser realizadas durante todo o ano letivo consoante a participação da

comunidade escolar. Todas as semanas os alunos irão analisar a quantidade de roupa recolhida organizando-a numa tabela na disciplina de matemática.

O docente irá ajudar os alunos a organizarem tanto a recolha de objetos como a separação dos mesmos. Também irá articular com as instituições locais para a realização das doações.

**4.º fase- “Dar uma nova vida aos objetos”** – Na quarta fase, uma vez por semana os alunos vão ter uma “oficina” onde escolhem um dos objetos que foram recolhidos na fase anterior. Após escolherem um objeto vão fazer um plano para darem um novo propósito ao mesmo, após a realização do plano vão pôr o mesmo em prática com o auxílio do professor. Quando acabam de realizar as alterações num objeto irão passar para outro.

Nesta fase pretende-se que os alunos percebam que podem dar novas funcionalidades aos objetos que não utilizem e que não estejam em bom estado adaptando os mesmos, não precisando necessariamente de comprar outros.

**5.º fase- “Exposição/ Venda de objetos”** – Na última fase, os alunos vão realizar uma exposição/venda dos objetos que modificaram ao longo do ano. Esta exposição pode ser feita na festa de final de ano da escola, de forma a que todos os pais e pessoal docente e não docente da escola esteja presente.

#### **4.3.8. Recursos Materiais:**

##### Recursos Humanos

- Professores;
- Pessoal não docente;
- Encarregados de Educação;
- Famílias;
- Instituições locais.
- Fábricas;

##### Recursos materiais

- Projetor e tela para a visualização de vídeos e documentários;
- Recursos TIC para a realização da pesquisa;
- Objetos recolhidos.

### **4.3.9. Produtos finais**

- Objetos adaptados realizados ao longo do ano;
- Exposição e venda de objetos que os alunos adaptaram e modificaram;

### **4.3.10. Avaliação**

#### Avaliação do processo

Para averiguar as dificuldades apresentadas, a satisfação dos alunos e evolução do projeto, mensalmente irá ser realizada uma assembleia com a turma onde irão ser abordados os tópicos referidos anteriormente, para que as sugestões e melhorias possam ser adotadas de forma imediata na semana seguinte.

#### Avaliação do produto final

Para avaliar o contentamento dos alunos relativamente ao projeto será criada uma caixa onde os mesmos irão colocar um papel onde assinalem se gostaram do projeto ou não.

Ainda para avaliar o mesmo será realizada uma reunião com os alunos e com toda a comunidade escolar no final do ano, de forma a debater os aspetos que mais gostaram no projeto e algumas alterações que sejam pertinentes, bem como estratégias que possam ser implementadas na realização do projeto no ano seguinte.

## **4.4. Calendarização**

A Tabela 17 apresenta a calendarização do projeto, que tem a duração de todo o ano letivo sendo que, cada uma das fases tem uma duração variável.

É importante realçar que a calendarização pode ser alterada consoante as atividades e o decorrer do ano letivo.

**Tabela 17***Calendarização do projeto*

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1. <sup>a</sup> fase										
2. <sup>a</sup> fase										
3. <sup>a</sup> fase										
4. <sup>a</sup> fase										
5. <sup>a</sup> fase										

#### **4.5. Considerações finais do projeto**

O tema do consumo excessivo e da economia circular é um tópico cada vez mais falado e mais presente no nosso cotidiano. É importante trabalharmos estes problemas com as crianças desde cedo, demonstrando-lhes o impacto que as nossas escolhas enquanto consumidores podem ter no ambiente, promovendo valores e mudanças de atitudes e comportamentos proporcionando-lhes alternativas para os nossos hábitos de consumo.

A mudança de hábitos demora algum tempo, desta forma o presente projeto surge como uma forma de introduzir os alunos a estes conceitos e a esta realidade, sendo prolongado durante todo o ano letivo tornando se parte do cotidiano dos mesmos.

Pelos motivos referidos anteriormente é necessário que a escola tenha um papel ativo na mudança desses hábitos, tal como está referido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2017):

a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas (p.7)

Pretende-se assim com este projeto que as crianças adquiram valores e comportamentos de consumo mais sustentáveis, tomando decisões ponderadas e conscientes relativamente aos mesmos, pretendendo-se também que acabem por transmitir os mesmos às famílias e amigos contribuindo assim para esta mudança tão urgente.

Tal como afirmado em Dias et al. (2019) educar para o consumo é:

capacitar para a escolha consciente, para a análise de informação, para a literacia de informação, para a ação ambientalista, para o dever solidário, em suma para o pensamento crítico imprescindível no combate à manipulação e fundamental para o exercício de uma cidadania ativa (p.5).

Também é reforçado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2017) que a escola, enquanto local onde os alunos desenvolvem competências e literacias, deve mobilizar-se e reconfigurar-se para se adaptar às mudanças que vão surgindo na sociedade.

Ao longo do projeto também foi essencial a existência de uma transdisciplinaridade entre as várias disciplinas como Português, Matemática e Estudo do Meio, através da análise e interpretação de notícias, da separação e organização do material doado e a ligação aos efeitos no ambiente.

## **Reflexão – considerações finais**

Com o fim desta etapa é importante olhar para trás e refletir sobre todo o meu processo formativo. Esta reflexão “influencia a consciencialização da complexidade do ato de ensinar, pressupõe questionamento, análise e transformação e conduz a mais e melhor aprendizagem e, por conseguinte, a um enriquecimento pessoal e profissional” (Mesquita & Machado, 2019, p.41).

Ao longo destes cinco anos na Escola Superior de Educação, tive a oportunidade de contactar com diversas realidades educativas. O estágio foi sem dúvida um dos pontos fortes na minha formação enquanto futura docente. Deu-me a oportunidade de colocar em prática as minhas aprendizagens teóricas, tendo sempre o apoio dos educadores e professores cooperantes e das professoras da Supervisão Pedagógica. Nesse processo, o que me marcou de forma mais positiva foi o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pois tive a oportunidade de contactar com vários grupos de faixas etárias distintas, planear e assistir a diversas aulas e atividades, e aprender o que é o dia a dia numa sala de aula.

Como já referi, os educadores e professores que me receberam desempenharam um papel fundamental na minha formação tal como Mosqueira e Almeida (2017) sustentam, o supervisor deve ajudar os estagiários a “aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir, e também, ajudá-lo a encontrar soluções mais adequadas para os problemas com que se depara no processo ensino-aprendizagem” (p.32). Estas experiências também foram importantes para conhecer diferentes modelos de educadores e professores, possibilitando assim a construção da minha identidade profissional.

É importante realçar que considero fulcral a realização do estágio profissional com uma colega porque foi uma mais-valia para a minha formação, pois para além de ser um auxílio em trocas de ideias e apresentar pontos de vista diferentes, aprendi a desenvolver o trabalho colaborativo logo na formação inicial.

Este trabalho colaborativo na formação inicial foi muito importante para mim porque, como futura docente, irá ser pertinente saber trabalhar em equipa não só com os as docentes mas, também com toda a comunidade escolar uma vez que, todos em conjunto trabalhamos em prol de uma excelente educação para todos os alunos para que deste

modo, formemos alunos capazes de construir uma sociedade melhor, alicerçada em conhecimentos e valores.

No decorrer da elaboração deste relatório surgiram algumas limitações, nomeadamente o acesso a materiais de apoio para a sua elaboração. Apesar do acesso à biblioteca da escola superior, e da mesma dispor de diversos livros desta área, existiu alguma dificuldade em encontrar bibliografia atualizada em relação a certos tópicos. O trabalho existente de décadas anteriores não deve ser desvalorizado, mas como estamos numa sociedade em constante mudança e a área da educação sofreu algumas alterações nos últimos anos é importante encontrar estudos que remetam à realidade atual.

A última limitação que irei mencionar é a dificuldade em consolidar, o currículo das aulas, o estágio profissional, a elaboração do relatório de estágio e o trabalho. São várias dimensões que ocupam muito tempo disponível, tendo sido difícil encontrar uma simbiose entre todos de forma a nada sair prejudicado. Esta carga horária tão preenchida levou a que tivesse menos tempo para a procura de informação para a realização deste relatório e para o planeamento de aulas, mas apesar destas dificuldades, considero que me levaram a crescer e a que me conseguisse adaptar aos objetivos propostos.

Todo o *feedback* que obtive tanto das crianças, alunos, professores cooperantes, colegas e professoras da prática pedagógica que fizeram parte do meu percurso académico, permitiram que melhorasse o meu desempenho profissional, percebesse os meus pontos fortes e trabalhasse nas minhas dificuldades de forma a conseguir superá-las.

Ao escrever estas considerações finais, e ao perceber todo o percurso que fiz até chegar a este momento, que outros desafios vão começar, e que com a evolução da sociedade a nível científico, tecnológico e cultural os docentes vão ter de se adaptar e evoluir de forma constante para proporcionar às crianças um ambiente onde possam crescer felizes e ajudar a desenvolver capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes. Tal como é referido por Estanqueiro (2012) a escola é um local “para formar cidadãos autónomos, livres e responsáveis, capazes de viver num mundo completo e imprevisível” (pp.79-80).

Nesta medida e de forma a conseguir melhorar sempre enquanto profissional pretendo continuar a estudar e a fazer formações em vários dos tópicos abordados ao longo deste relatório, de modo a manter-me sempre atualizada.

Pretendo ainda realizar o mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, devido ao meu interesse por estas áreas.

Com o fim deste ciclo, sinto-me capacitada para exercer a profissão que escolhi, e fazer o meu melhor para ajudar a crescer as crianças que se cruzarem no meu caminho.

## Referências Bibliográficas

Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2013). *Guia prático para atividades fora da escola*. Fonte da Palavra. PROCURAR

Amante, L. (2007). As TIC na escola e no jardim de infância: motivos e factores para a sua integração. *Revista de ciências da educação*, (3), páginas 51-64  
<http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/61/78>

Associação Jardins-Escolas João de Deus (1997). *Guião prático da cartilha maternal* (8.<sup>a</sup> edição). Autor.

Bidarra, M. G., & Festas, M. I. (2005). Construtivismo(s): Implicações e interpretações educativas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39, 177-195.  
[https://www.fpce.uc.pt/niips/gbidarra/Bidarra2005\\_Construtivismo.pdf](https://www.fpce.uc.pt/niips/gbidarra/Bidarra2005_Construtivismo.pdf)

Boaventura, D., Faria, C., & Guilherme, E. (2020). Impact of an inquiry-based science learning activity about climate change effects in the ocean on the development of primary students' investigation skills and conceptual knowledge. *Interdisciplinary Journal of Environmental and Science Education*, 16(4). <https://www.ijese.com/article/impact-of-an-inquiry-based-science-activity-about-climate-change-on-development-of-primary-students-8554>

Boaventura, D., Neves, A. Colares Pereira, P., Santos, J., Caldeira, F., Ponces de Carvalho, A., Luís, C., Monteiro, A., Cartaxana, A., & Maranhão, P. (2019). Projeto Educar Atividades investigadoras e de ciência cidadã sobre alterações climáticas no ensino básico. *Revista científica Educação para o desenvolvimento*, 7, 6-17.  
[http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_7.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_7.pdf)

Boaventura, D., & Caldeira, M. F. (2018). Literacias científica e matemática na educação pré-escolar e no ensino do 1.o e 2.o ciclos do ensino básico. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 6, 32-45.  
[http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_6.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_6.pdf)

Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários: Estudo de caso numa instituição de ensino superior*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Gestão de Recursos

[https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_An%20aBolh%C3%A3o.pdf](https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_An%20aBolh%C3%A3o.pdf)

Botas, D. (2008). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática. Um estudo no 1º ciclo*. [Tese de mestrado, Universidade Aberta]. Universidade Aberta.

Batista, A., Viana, F., & Barbeiro, L. (2011). *O ensino da escrita: Dimensões gráficas e ortográficas*. Ministério da Educação| Direção-Geral da Educação.

Botelho, A.T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos professores em Portugal. Uma prática educativa na Escola Superior de Educação João de Deus*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus

Cabaço, L., Brás, H. & Motta, G. (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Ministério dos Negócios Estrangeiros. <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/Portugal2017.pdf>

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M.F. (2021). As crianças na educação pré-escolar e a construção de conhecimentos matemáticos. *Educação para o desenvolvimento*, (8), páginas 5-27 [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_8.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_8.pdf)

Caldeira, M. F., Pereira, M. P. C., & Silveira-Botelho, A. T. (2017). Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 47-69. [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_4.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_4.pdf)

Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Ministério da Educação.

Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril. (Avaliação na Educação Pré- Escolar).

Cohen, A. C., & Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular*. Raiz Editora.

Comité Internacional Olímpico [CIO]. (2017). *Os fundamentos da educação aos valores olímpicos*. Comité Internacional Olímpico.

<https://stillmed.olympics.com/media/Document%20Library/OlympicOrg/IOC/What-We-Do/Promote-Olympism/Olympic-Values-Education-Programme/Toolkit/The-Fundamentals/Portuguese.pdf>

Comissão Europeia. (2020). *Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões*. Comissão europeia. <https://www.dgae.gov.pt/comunicacao/noticias/novo-plano-de-acao-da-uniao-europeia-para-a-economia-circular.aspx>

Consiglieri, J. (2016). A importância das Artes Visuais na Educação. *Revista Científica Educação para o desenvolvimento*, (3), 51-59.

Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular. Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.

Costa, M. Q., Monteiro, I., Ribeiro, V., & Dias, S. (2020). *Ecocanil Espaço Circular*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2866/1/manual\\_ECOCANIL\\_01\\_06\\_2020.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2866/1/manual_ECOCANIL_01_06_2020.pdf)

Curto, L. M., Morillo, M. M., & Teixidó, M. M. (2000). *Escrever e Ler Vol. I. Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Artmed.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário).

Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril. (Regime de avaliação das aprendizagens).

Dias, A., Santos, F., Figueiredo, I., Santos, J., Carreto, N., Silva, R., & Passos, S. (2019). *Referencial de Educação do Consumidor*. Ministério da Educação. [http://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial\\_de\\_educacao\\_do\\_consumidor\\_educacao\\_pre-escolar\\_ensino\\_basico\\_e\\_ensino\\_secundario.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial_de_educacao_do_consumidor_educacao_pre-escolar_ensino_basico_e_ensino_secundario.pdf)

Despacho Normativo n.º 6147/2019, de 4 de julho. (Linhas orientadoras para a realização de visitas de estudo) <https://files.dre.pt/2s/2019/07/126000000/1899018992.pdf>

Durão, R., & Almeida, J. M. (2017). Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de guião orientador. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 70-89.

Durão, R. (2010). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial: Uma proposta de acolhimento e integração*. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus. Escola Superior de Educação João de Deus, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2259/1/Tese%20Rita%20Duraao.pdf>

Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação – O papel dos professores*. Editorial Presença.

Ferreira, M. (2017). *Guia para uma pedagogia diferenciada em sala de aula*. Teoria, práticas e desafios. Coisas de ler.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Factor.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2011). *O professor faz a diferença*. Lidel.

Lopes, J., Silva, H. S., Dominguez, C., & Nascimento, M. M. (2019). *Educar para o pensamento crítico na sala de aula*. Factor.

Magalhães, V. (2008). A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder. In O. Sousa & A. Cardoso (Eds.). *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 55-73). Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

Many, E., & Guimarães, S. (2006). *Como abordar... A Metodologia de trabalho de projecto*. Areal Editores.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Editorial Presença.

Martins, I. (coord.), Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., & Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental – Formação de professores*. Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência: actividades dos 3*

aos 6. Ministério da Educação | Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Mesquita, E., & Machado, J. (2019). Formação e reflexividade dos formandos na prática supervisionada. In E. Mesquita, M. C. Roldão & J. Machado (Org.). *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional*. (pp. 41-72). Fundação Manuel Leão.

Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidad\\_e/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidad_e/perfil_dos_alunos.pdf)

Ministério da Educação. (2018a). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 2.º ano | 1.º Ciclo do ensino básico- Estudo do Meio*. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/2\\_estudo\\_do\\_meio.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/2_estudo_do_meio.pdf)

Ministério da Educação. (2018b). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Educação Física*. Direcção-Geral da Educação [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1\\_educacao\\_fisica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_educacao_fisica.pdf)

Ministério da Educação. (2018c). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 3.º ano | 1.º Ciclo do ensino básico- Português*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portugues\\_1c\\_3a\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_3a_ff.pdf)

Ministério da Educação. (2018d). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos | 1.º Ciclo do ensino básico- Artes Visuais*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_artes\\_visuais.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)

Ministério da Educação. (2018e). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º Ciclo do ensino básico- Estudo do Meio*.

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/4\\_estudo\\_do\\_meio.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_estudo_do_meio.pdf)

Ministério da Educação. (2021a). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_mat\\_4.o\\_ano.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_4.o_ano.pdf)

Ministério da Educação. (2021b). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática*. Direção-Geral da Educação [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_mat\\_1.o\\_ano.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_1.o_ano.pdf)

Mosqueira, P., & Almeida, J. M. (2017). O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º ciclo do ensino básico. *Revista científica Educação para o desenvolvimento*, 5. [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_5.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_5.pdf)

NCTM (2007). *Princípios e normas para a matemática escolar*. Associação de Professores de Matemática.

Neto, C (2020). *Libertem as crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto Editores.

Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Universidade Aberta.

Rato, J. (2020). *Para compreender o que se lê não basta ao aluno conhecer as letras*. <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/artigos/ciencia/para-compreender-o-que-le-nao-basta-ao-aluno-conhecer-as-letras>

Reis, M. P. C. P (2008). *A relação entre pais e professores. Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2238>

Reis, M. P. C. P. (2021). A educação de infância, a família e escola: desafios em 2020. In A. Ponces de Carvalho (Org.) *100 anos de formação de educadores em Portugal*. (pp.239-261). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

- Rigolet, S. A. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças*. Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2324>
- Ruivo, I. M. S. (2021). Cartilha maternal. Uma narrativa na primeira pessoa. In A. Ponces de Carvalho (Org.) *100 anos de formação de educadores em Portugal*. (pp.91-114). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Schmidht, M. A. & Cainelli, M. (2012). *Ensinar História*. Editora Scipione.
- Sampaio, F. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa.
- Santos, M. C. (2002). *Trabalho experimental no ensino das ciências*. Instituto de Inovação Educacional.
- Santos, S., Oliveira, T., Cavaco, C., Pereira C. D., Marques, T. & Soares, C. (2021). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Livro 2*. Plátano Editora.
- Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina - Desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-Letras.
- Serrazina, L. (2017). Planificação do ensino e aprendizagem da matemática. In A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula. [https://www.researchgate.net/publication/319879388\\_Planicacao\\_do\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_da\\_Matematica\\_1\\_Lurdes\\_Serrazina-](https://www.researchgate.net/publication/319879388_Planicacao_do_ensino_e_aprendizagem_da_Matematica_1_Lurdes_Serrazina-)
- Silva, H. S., & Lopes, J. (2018). *Eu, professor, pergunto*. Pactor.

Silva, H. S., Lopes, J. P. & Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Pactor.

Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação | Direção Geral da Educação (DGE). <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Edições ASA

Sim-Sim, I. Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de infância*. Ministério da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem\\_comunicacao\\_jardim\\_infancia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem_comunicacao_jardim_infancia.pdf)

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Instituto Piaget.

Strecht-Ribeiro, O., & Almeida, A. (2012). As vivências de contacto com a natureza de crianças do 1.º ciclo: Implicações para o contexto formal e não formal de aprendizagem. In L. Leiria, A. S. Afonso, L. Dourado, T. Vilaça, S. Morgado & S. Almeida (org.). *Actas do XIV encontro nacional de educação em ciências: Educação em ciências para o trabalho, o lazer e a cidadania*. (pp. 213-226)

Wolfe, P. (2004). *A importância do cérebro da investigação à prática da sala de aula*. Porto Editora.

Zabalza, M. A. (1998). *Didática da educação infantil* (2.ª edição). Edições ASA.

# **Anexos**

**Anexo 1 – Proposta da atividade do Domínio da Matemática**

# Domínio da Matemática

1. Observa a imagem. Conta quantas figuras estão presentes na piza e escreve o respetivo numeral junto da figura que corresponde.

1. Pinta as figuras representadas na piza com as cores correspondentes.



3. Completa a sequência abaixo.



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Anexo 2 – Grelha de correção da atividade implementada no âmbito do Domínio da Matemática**

*Grelha de correção da proposta de atividade implementada no Domínio da Matemática*

Parâmetros	1. Contagem					2. Associação da cor à figura					3. Identificação do padrão da sequência		Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	3.1.	3.2.		
<b>Critérios</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>Cotações</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>C1</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	-	0	6	<b>Suficiente</b>
<b>C2</b>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C3</b>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C4</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C5</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C6</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C7</b>	-	-	-	-	0	4	-	-	-	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C8</b>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C9</b>	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C10</b>	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C11</b>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C12</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C13</b>	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C14</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C15</b>	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C16</b>	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	0	6	<b>Suficiente</b>
<b>C17</b>	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	2	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C18</b>	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8	<b>Bom</b>
<b>C19</b>	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C20</b>	4	-	-	-	-	-	3	-	-	0	2	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C21</b>	-	-	2	-	-	-	3	-	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C23</b>	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>Média</b>	<b>2,81</b>					<b>3,52</b>					<b>1,73</b>		<b>8,09</b>	<b>Bom</b>

**Anexo 3** – Proposta da atividade do Domínio da Linguagem Oral e  
Abordagem à Escrita

# Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1. Com um traço associa as palavras às imagens.

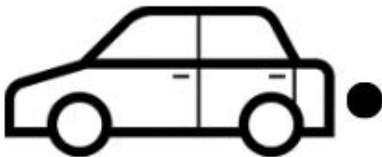
1.1 Pinta as imagens.



relógio



tesoura



rato



carro

2. Escreve as seguintes palavras.

carro

rato

---

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Anexo 4** – Grelha de correção da atividade implementada no âmbito do  
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

*Grelha de correção da proposta de atividade implementada no Domínio da Matemática*

Parâmetros	1. Associação da imagem à palavra					2. Motricidade Fina			3. Caligrafia			Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	3.3.		
<b>Cotações</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>C1</b>	4	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C2</b>	-	3	-	-	-	2	-	-	4	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C3</b>	4	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C4</b>	-	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C5</b>	4	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C6</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C7</b>	4	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C8</b>	4	-	-	-	-	2	-	-	4	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C9</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C10</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C11</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C12</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C13</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C14</b>	4	-	-	-	-	-	-	0	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C15</b>	4	-	-	-	-	-	-	0	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C16</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C17</b>	-	3	-	-	-	-	1	-	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C18</b>	4	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>C19</b>	-	3	-	-	-	-	1	-	-	2	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C20</b>	-	3	-	-	-	2	-	-	-	2	-	7	<b>Bom</b>
<b>Média</b>	<b>3,79</b>					<b>1,30</b>			<b>3,00</b>			<b>7,90</b>	<b>Bom</b>

**Anexo 5 – Proposta de atividade da disciplina de Estudo do Meio**

# Estudo do Meio- 2.º Ano

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Impressões Digitais

### 1. Introdução

Observa bem os teus dedos, repara que nas pontas dos mesmos existem linhas a formar padrões, a esses padrões dá-se o nome de impressões digitais.

Sabias que as impressões digitais nascem connosco e ajudam a pele a agarrar melhor os objetos?



### 2. Questão-Problema:

Será que as impressões digitais são todas iguais?

### 3. Previsões

Liga as opções de forma a obteres afirmações que consideras corretas.

As impressões digitais são...

iguais ●

● em todos os dedos

diferentes ●

● de pessoa para pessoa

### 4. Planeamento

#### 4.1. Material

- Uma folha de papel branca;
- Um lápis de carvão;
- Fita cola;
- Tesoura.

#### 4.2. Procedimentos

Assinala com um X as opções corretas.

	Material (lápis de carvão, folha branca)	Dedos	Impressões digitais
O que vamos mudar?			
O que vamos manter?			
O que vamos observar?			

Lê com atenção os procedimentos que se seguem.

- 4.2.1. Risca a folha, utilizando o lápis, até obteres um pequeno retângulo com a grafite;
- 4.2.2. Coloca o dedo sobre a grafite com cuidado;
- 4.2.3. Põe o dedo na fita cola no lado com a cola;
- 4.2.4. Cola a impressão digital, do dedo que escolheste no local indicado;
- 4.2.5. Repete o processo até que a tabela abaixo fique preenchida as tuas impressões digitais;
- 4.2.6. Limpa as mãos com uma toalhita ou lava as mãos no lavatório da sala.
- 4.2.7. Observa as tuas impressões digitais;
- 4.2.8. Identifica que tipo de impressão digital tens;
- 4.2.9. Troca a folha de registos com o teu colega do lado e analisa as impressões digitais dele.

## 5. Resultados

Cola a impressão digital correspondente a cada dedo e identifica qual é o tipo da mesma.

<b>Mão Direita</b>				
Cola abaixo as tuas impressões digitais				
<b><i>Polegar</i></b>	<b><i>Indicador</i></b>	<b><i>Médio</i></b>	<b><i>Anelar</i></b>	<b><i>Mindinho</i></b>
Escreve abaixo os teus tipos de impressões digitais				



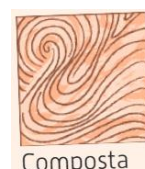
Laço



Espiral



Arco



Composta

## 5. Conclusões

Circunda as opções sublinhadas que tornam as afirmações corretas e preenche o espaço em branco.

As impressões digitais são iguais / diferentes de pessoa para pessoa e são iguais / diferentes de dedo para dedo em cada pessoa.

Por isso, as impressões digitais podem ser usadas para nos \_\_\_\_\_.

**Anexo 6** – Grelha de correção de atividade implementada no âmbito da disciplina de Estudo do Meio

Grelha de correção de atividade implementada no âmbito da disciplina de Estudo do Meio

Parâmetros	1. Realização de previsões de acordo com a questão-problema		2. Identificação das variáveis				3. Registo de resultados						4. Preenchimento das conclusões				Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.	3.6.	4.1.	4.2.	4.3.	4.4.		
<b>Cotações</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1,5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0,5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>C1</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	8	<b>Bom</b>
<b>C2</b>	1	-	-	1,5	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	9,5	<b>Muito Bom</b>
<b>C3</b>	1	-	-	1,5	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	9,5	<b>Muito Bom</b>
<b>C4</b>	1	-	-	1,5	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	9,5	<b>Muito Bom</b>
<b>C5</b>	1	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C6</b>	1	-	-	1,5	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	9,5	<b>Muito Bom</b>
<b>C7</b>	1	-	-	1,5	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7,5	<b>Bom</b>
<b>C8</b>	1	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>C9</b>	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C10</b>	1	-	-	-	-	0	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>C11</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C12</b>	1	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>C13</b>	1	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7	<b>Bom</b>
<b>C14</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C15</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C16</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C17</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C18</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C19</b>	1	-	-	-	-	0	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	7	<b>Bom</b>
<b>C20</b>	1	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>Média</b>	<b>1,00</b>		<b>1,43</b>				<b>3,85</b>						<b>2,55</b>				<b>8,83</b>	<b>Bom</b>

**Anexo 7 – Proposta de atividade da disciplina de Português**



**Anexo 8** – Grelha de correção de atividade implementada no âmbito da  
disciplina de Português

*Grelha de correção de atividade implementada no âmbito da disciplina de Português*

Parâmetros	1. Planificação do Texto			2. Coerência textual			3. Ortografia				Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	1.3.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.		
<b>Cotações</b>	<b>3</b>	<b>1,5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1,5</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>C1</b>	-	1,5	-	-	1,5	-	-	3	-	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C2</b>	-	1,5	-	-	1,5	-	-	3	-	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C3</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C4</b>	-	-	0	-	1,5	-	-	-	2	-	3,5	<b>Insuficiente</b>
<b>C5</b>	-	-	0	-	1,5	-	-	-	2	-	3,5	<b>Insuficiente</b>
<b>C6</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C7</b>	-	1,5	-	-	1,5	-	-	-	2	-	5	<b>Suficiente</b>
<b>C8</b>	3	-	-	3	-	-	4	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C9</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C10</b>	3	-	-	-	1,5	-	-	3	-	-	7,5	<b>Bom</b>
<b>C11</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C12</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C13</b>	3	-	-	3	-	-	-	-	2	-	8	<b>Bom</b>
<b>C14</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C15</b>	-	1,5	-	-	1,5	-	4	-	-	-	7	<b>Bom</b>
<b>C16</b>	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>C17</b>	3	-	-	3	-	-	4	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>C18</b>	-	1,5	-	-	1,5	-	-	3	-	-	6	<b>Suficiente</b>
<b>C19</b>	3	-	-	-	1,5	-	4	-	-	-	8,5	<b>Bom</b>
<b>Média</b>	<b>2,29</b>			<b>2,29</b>			<b>3,00</b>				<b>7,58</b>	<b>Bom</b>